

CMI RELATÓRIO

Tradução do Relatório R 2010: 1

O Papel das Igrejas na Redução da Pobreza em Angola

Søren Kirk Jensen
Nelson Pestana

O Instituto Chr Michelsen é um centro independente de pesquisa em desenvolvimento internacional e políticas públicas com foco em países pobres. O Instituto conduz pesquisa básica e aplicada, nas áreas temáticas de direitos humanos, redução de pobreza, reforma do setor público, resolução de conflitos e manutenção de paz. Enfoque geográfico é dado a África do Norte e Sub-sahariana, Oriente Médio, Ásia Central e Sudeste Asiático, e América Latina.

A pesquisa realizada pelo CMI tem como objetivo informar e influenciar políticas públicas assim como contribuir para o debate sobre desenvolvimento internacional. O CMI trabalha com uma vasta rede de pesquisadores parceiros e em estreita cooperação com pesquisadores no Sul.

O Papel das Igrejas na Redução da Pobreza em Angola

Søren Kirk Jensen
Nelson Pestana

R 2010: 1

Número do projecto

27018

Título do projecto

Igreja e pobreza em Angola

Índice

LISTA DE ABREVIATURAS.....	IV
INTRODUÇÃO.....	1
ESTRUTURA ANALÍTICA.....	3
<i>Redução da pobreza.....</i>	<i>3</i>
<i>As Igrejas.....</i>	<i>3</i>
<i>Metodologia.....</i>	<i>4</i>
CONTEXTO.....	6
INDICADORES SOCIAIS.....	6
<i>Saúde, nutrição, água e saneamento.....</i>	<i>7</i>
<i>Educação.....</i>	<i>8</i>
GOVERNAÇÃO.....	9
A ECONOMIA.....	9
A PANORÂMICA DAS IGREJAS.....	11
<i>Estatísticas da Igreja.....</i>	<i>12</i>
<i>Unidade versus diversidade.....</i>	<i>13</i>
<i>Relações com o Estado e quadro jurídico regulador.....</i>	<i>14</i>
AS IGREJAS E A POBREZA.....	16
A IGREJA CATÓLICA.....	16
<i>Alívio à Emergência.....</i>	<i>17</i>
<i>Actividades para o Desenvolvimento.....</i>	<i>18</i>
<i>Actividades de Política e Advocacia.....</i>	<i>20</i>
A IGREJA EVANGÉLICA CONGREGACIONAL.....	22
<i>Alívio à Emergência.....</i>	<i>23</i>
<i>Actividades para o Desenvolvimento.....</i>	<i>23</i>
<i>Políticas e Advocacia.....</i>	<i>24</i>
A IGREJA METODISTA UNIDA DE ANGOLA.....	25
<i>Alívio à Emergência.....</i>	<i>26</i>
<i>Actividades de Desenvolvimento.....</i>	<i>26</i>
<i>Políticas e advocacia.....</i>	<i>27</i>
A IGREJA EVANGÉLICA BAPTISTA DE ANGOLA.....	27
<i>Alívio à Emergência.....</i>	<i>28</i>
<i>Actividades de Desenvolvimento.....</i>	<i>28</i>
<i>Políticas e advocacia.....</i>	<i>30</i>
CONSELHO DAS IGREJAS CRISTÃS EM ANGOLA.....	30
RESUMO.....	31
ANÁLISE DO INQUÉRITO.....	33
A PRESENÇA DAS IGREJAS NA GEOGRAFIA DE ANGOLA.....	33
PERCEÇÃO DO NÍVEL DE POBREZA E FACTORES SUBJACENTES.....	34
O PAPEL DAS IGREJAS.....	36
FRACO REGISTO DE BENEFICIÁRIOS.....	39
RESUMO.....	39
CONCLUSÃO.....	41

Lista de abreviaturas

AEA	Aliança Evangélica de Angola
BMS	Baptist Missionary Society (Sociedade Missionária Baptista)
CEAST	Conferência Episcopal de Angola e São Tomé
CEJP	Comissão Episcopal de Justiça e Paz
CEIC	Centro de Estudos e Investigação Científica
CICA	Conselho das Igrejas Cristãs de Angola
CIDSE	Coopération Internationale pour le Développement et la Solidarité (Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e a Solidariedade)
CIEAC	Conselho de Igrejas Evangélicas de Angola Central
COIEPA	Comité Inter-Eclesial para a Paz em Angola
DASEP	Departamento de Assistência Social, Estudos e Pesquisa
IEBA	Igreja Evangélica Baptista de Angola
ICRA	Instituto das Ciências Religiosas de Angola
IECA	Igreja Evangélica Congregacional de Angola
IMUA	Igreja Metodista Unida de Angola
INAR	Instituto Nacional de Assuntos Religiosos
MICS	Multiple Indicator Cluster Survey (Inquérito de grupo a indicadores múltiplos)
MPLA	Movimento Popular de Libertação de Angola
OPSA	Observatório Político Social de Angola
UCAN	Universidade Católica de Angola
UMA	Universidade Metodista de Angola
UNITA	União Nacional para a Independência Total de Angola

Introdução

Este estudo foi levado a cabo num esforço de colaboração entre o Centro de Estudos e Investigação Científica (CEIC) da Universidade Católica de Angola (UCAN) e o Chr. Michelsen Institute (CMI). O seu propósito é fazer uma revisão crítica do papel que as igrejas desempenham, em Angola, na redução da pobreza no país.

As principais questões da pesquisa abordadas são:

- Que tipo de intervenções é que as igrejas levam a cabo em relação à prestação de serviços básicos à população?
- Até que ponto as igrejas contribuem para a redução da pobreza em Angola?

Um estudo sobre o papel das igrejas na redução da pobreza em Angola é altamente relevante, mas não é uma tarefa fácil. Angola tem uma longa história de violentos conflitos e sofre de alguns dos piores indicadores sociais no continente africano. Ao mesmo tempo, é rica em recursos naturais, particularmente petróleo, e tem um enorme potencial para se transformar numa potência regional. Angola tem sido chamada de ‘Estado falhado com sucesso’¹ em referência à sua incapacidade de providenciar até os bens públicos mais essenciais aos seus cidadãos e, ao mesmo tempo, providenciar uma ordem política razoavelmente sólida que é independente de instituições financeiras internacionais. Esta situação significa que há uma necessidade de actores que providenciem ajuda humanitária (especialmente durante a guerra) e que o debate sobre a escolha de políticas deve vir de dentro. Neste contexto, o papel das igrejas torna-se interessante pois que elas são os actores da sociedade civil de Angola com estruturas organizacionais mais desenvolvidas e com redes de trabalho internacionais mais fortes.

A pobreza pode ser abordada a vários níveis e as igrejas detêm um grande potencial para lidarem com todos eles. Enquanto grupo, as igrejas têm uma extensa rede de trabalho mesmo nas mais remotas áreas do país, através da qual podem alcançar a maioria da população, tanto em termos de prestação de assistência como em termos da compreensão das necessidades reais das pessoas para depois canalizar esta informação até ao governo. As instituições religiosas gozam de alargada credibilidade como as instituições mais fiáveis no país. Um inquérito feito pelo BBC World Service Trust mostrou que 78,3% dos inquiridos tinham confiança ou confiança completa nas instituições religiosas. Isto faz das igrejas as instituições que gozam de mais credibilidade no seio da população, seguidas de outras instituições significativas, tais como os meios de Comunicação Social e o Parlamento que vêm em segundo e em terceiro lugar, respectivamente².

As igrejas têm uma longa história em Angola, algumas vezes, entrelaçada com a história do colonialismo. A luta pela independência e os muitos anos de guerra civil forçaram-nas a adaptar-se e a relacionar-se com mudanças radicais no campo político, social e económico. Recentemente, tiveram que descobrir qual o seu papel num país que, pela primeira vez, na sua história, experimenta um prolongado período de paz e, desde 2004, um verdadeiro estrondo no aumento das receitas do Estado, a partir do petróleo e dos diamantes. Estas mudanças na sociedade constituíram, por vezes, grandes desafios para as igrejas que tiveram que procurar respostas adequadas à pobreza generalizada no país.

¹ Soares de Oliveira, R. 2007. Sucesso nos Negócios, estilo-Angola: Políticas pós coloniais e o crescimento e crescimento da Sonangol. *Jornal de Estudos Africanos Modernos* 45: 595–619.

² BBC World Service Trust, Angola Elections Report 2008, June 30, 2008

As igrejas são muito diversas e produzir um relatório sobre o seu papel na abordagem da pobreza enquanto grupo não é tarefa fácil. As estatísticas ou são inexistentes ou não completamente fiáveis e é um grande desafio produzir dados para apoiar a análise. Assim, este relatório deverá ser visto, menos como um conjunto de respostas definitivas e mais como um ponto de partida para posterior pesquisa sobre as muitas questões levantadas. Não obstante, o seu objectivo é contribuir com alguns pontos de vista e algumas conclusões num campo onde anteriormente foi feita pouca pesquisa, o que irá, esperamos, vir a estimular o debate e mais pesquisa para desafiar as observações e permitir dar resposta mais cabal às muitas questões levantadas.

Estrutura Analítica

Para tratar das duas questões da pesquisa foi necessário, por um lado, operar com uma estrutura analítica que delimita o campo de acção da análise, através da definição de como percebemos a expressão “actividades que contribuem para a redução da pobreza”, por outro lado, restringir o objecto da análise, pois está para além do alcance deste estudo observar em detalhe o papel de todas as igrejas angolanas na abordagem da pobreza.

Redução da pobreza

Este estudo reconhece a pobreza como um problema multifacetado que pode ser tratado através de uma variedade de acções de natureza social, económica e política. Divide estes tipos de acções em três categorias: alívio à emergência; actividades e políticas de desenvolvimento e actividades de advocacia. Estas são definidas, neste relatório, como se segue:

- **Alívio à Emergência** consiste no conjunto de intervenções que visam o alívio imediato de sofrimento causado por eventos externos tais como a guerra ou as calamidades naturais.
- **Actividade de Desenvolvimento** caracteriza-se pelo conjunto de acções, de médio (e longo) prazo que visam o melhoramento dos padrões de vida das pessoas pobres, sem ou com acesso limitado a serviços básicos, nos domínios da acção produtiva (e.g., na agricultura) da água, do saneamento básico, da saúde e da educação, entre outros.
- **Actividades de Políticas e Advocacia** são intervenções visando tratar as causas estruturais da pobreza tais como desigualdades sociais e económicas, prestação de contas, transparência, direitos humanos, democracia e participação nas decisões que afectam as vidas das pessoas.

Esta definição analítica das actividades que lidam com a pobreza foi aplicada para providenciar uma visão geral da contribuição das igrejas em Angola para a redução da pobreza. Foi dada mais atenção às duas últimas dessas tipologias de intervenção por estas serem mais interessantes no presente contexto de paz.

O estudo não investigou aspectos psico-sociais e comportamentais de redução da pobreza. No entanto, foi possível compreender que isso é uma área central na qual as igrejas podiam desempenhar um papel e que também poderia implicar uma discussão teórica sobre as diferenças entre tipos de assistência religiosa ou não religiosa, por exemplo, para ultrapassar um trauma, ou em relação à socialização em geral que vai para além do alcance deste relatório. Este também não tenta perceber o significado da religião ou das igrejas, em Angola, como unidades sociais que fazem parte do tecido social, mas das intervenções assistencialistas ou para o desenvolvimento, levadas a cabo por igrejas, como acima referido.

As Igrejas

As igrejas em Angola compreendem um grupo de actores muito diverso e heterogéneo. De acordo com o Instituto Nacional dos Assuntos Religiosos há 83 igrejas reconhecidas e 902 não reconhecidas de várias orientações³. Está fora do âmbito deste relatório a cobertura de actividades desta multidão de igrejas. O foco deste relatório está, então, em quatro igrejas e numa rede de igrejas:

³ Instituto Nacional para os Assuntos Religiosos (2008): Panorâmica das Religiões em Angola Independente, Luanda, p.44.

- A Igreja Católica (CEAST)
- A Igreja Evangélica Congregacional (IECA)
- A Igreja Evangélica Baptista (IEBA)
- A Igreja Metodista Unida (IMUA)
- Conselho das Igrejas Cristãs em Angola (CICA – rede de igrejas)

As igrejas seleccionadas têm bastante visibilidade e ocupam um lugar central no que se refere à redução da pobreza. A selecção das ‘tradicionalis’ igrejas ‘missionárias’ católica e protestante não foi feita para menosprezar ou demonstrar falta de interesse pelo papel de outras igrejas, mas apenas por causa da necessidade de centrar a análise. Incluir as igrejas de orientação Pentecostal e outros movimentos carismáticos teria colocado desafios particulares à análise, por causa da sua definida crença nos dons do Espírito Santo tais como falar várias línguas, curar e fazer profecias⁴. Através dos seus 22 membros (16 efectivos, 4 associados e 2 observadores) o CICA traz, indirectamente, outras igrejas para a análise assim como o inquérito conduzido a 39 igrejas descritas na metodologia. Em verdade, a inclusão do CICA na análise e as referências ao citado inquérito que foi feito a 39 igrejas, em Luanda, alargam o campo da análise permitindo-nos, de alguma forma, tirar algumas possíveis conclusões que vão para além das cinco unidades principais da análise. Mas, isto não dispensa a necessidade de estudos aprofundados sobre outras igrejas, tais como, Adventista, Anglicana, Apostólica, Messiânica (Kimbanguista e Tocoista), Pentecostal (anteriormente Assembleias de Deus e a Igreja Universal do Reino de Deus) assim como a de perceber o significado de centenas de pequenas igrejas não reconhecidas, o que levará a esclarecer melhor o papel das igrejas em Angola⁵. Temos pois a esperança de que as nossas conclusões estimularão o debate acerca do papel das igrejas na sociedade angolana e posterior pesquisa nestas questões.

Metodologia

A metodologia aplicada é caracterizada por uma pesquisa de campo exploratória baseada numa mistura de fontes primárias e secundárias e de abordagens quantitativas e qualitativas. Para recolher informação, acerca das actividades das igrejas acima destacadas, foram efectuadas entrevistas semi-estruturadas com representantes dessas Igrejas e outros actores relevantes. Estas foram complementadas com recensão crítica de uma série de fontes escritas tais como planos estratégicos, projectos, cartas e relatórios de missionários e artigos de jornais. Foi realizado um inquérito a 39 igrejas para recolher informações básicas acerca das percepções das igrejas sobre a natureza da pobreza e sobre seu próprio papel a lidar com ela. Isto complementou a informação qualitativa com alguns dados quantitativos de uma natureza mais geral. Uma descrição detalhada do inquérito e da metodologia de amostragem é apresentada como análise.

A pesquisa foi iniciada em 2007 e só ficou concluída em 2009, depois de uma revisão final do relatório tendo em conta que algumas dificuldades foram encontradas no processo de pesquisa que tiveram que ser resolvidas⁶. Não foi possível, com os recursos disponibilizados para este estudo, incluir a percepção dos beneficiários dos serviços sociais prestados pelas igrejas e até que ponto esses serviços ajudam a melhorar as suas condições de vida.

⁴ De um ponto de vista racional estas crenças devem ser caracterizadas como anti-desenvolvimento por , em determinados momentos poderem conduzir à privação dos direitos humanos básicos.

⁵ De interesse particular são talvez as igrejas carismáticas e pentecostais (neo-carismáticas) que experimentaram um crescimento significativo em África, nas últimas décadas.

⁶ A equipa inicial de pesquisa experimentou desafios em relação ao peso do trabalho, calendário e outras questões, foram perdidos dados no processo da pesquisa e os programas adequados para o processamento dos dados não estavam disponíveis , isto para mencionar apenas alguns dos problemas. Em 2009 foi contratada uma consultoria de pesquisa (Independent Policy Analysis) para realizar uma revisão final da pesquisa e concluir o relatório.

A selecção das igrejas acima listadas, incluindo apenas aquelas que estão mais engajadas na redução da pobreza, pode ser criticada por ser parcial em relação ao conjunto das igrejas, até porque há o risco de vir-se a produzir, a partir deste universo, uma conclusão positiva, em geral, acerca da contribuição das igrejas para a redução da pobreza. O estudo não visa providenciar uma conclusão geral deste tipo, mas permitir mais detalhes acerca da obra social das igrejas que, para além da evangelização, procuram desempenhar um papel activo na sociedade, mesmo se aquela é o “âmago” da sua função. Os níveis variáveis de atenção dada às igrejas seleccionadas reflectem as desproporções nos tamanhos e níveis de organização desse universo limitado de igrejas. A Igreja Católica, por exemplo, afirma representar mais de 13 milhões de pessoas enquanto a IEBA diz que representa 90 mil.

Contexto

Para melhor compreender e analisar o papel das igrejas na redução da pobreza, importa ter uma breve visão geral do contexto em que as suas actividades têm lugar, dando a conhecer os principais indicadores sociais e economicos do país e abordando a questão da governação, chamando a atenção para o facto de que os dados existentes sobre os indicadores sociais não foram mantidos actualizados e são, na maior parte dos casos, baseados em informações anteriores ao fim da guerra.

Indicadores Sociais

A pobreza é generalizada em Angola e foi agravada pelo prolongado período de guerra civil o que veio a ter sérias consequências humanitárias. A guerra deslocou cerca de 4,5 milhões de pessoas que abandonaram as suas comunidades para se refugiarem nos maiores centros urbanos do país ou em países vizinhos. Isto deixou despovoadas largas áreas rurais e deu origem à criação de musseques e bairros periurbanos densamente povoados, em particular à volta da capital, Luanda. Após o fim da guerra, em 2002, poucas pessoas regressaram às suas zonas de origem e de acordo com o estudo denominado *Multiple Indicator Cluster Inquérito* (MICS), de 2001, 66% da população é urbanizada⁷. Uma grande parte das infraestruturas sociais do país tais como escolas e hospitais foi destruída, e Angola tornou-se um dos países do mundo com maior número de minas terrestres⁸, colocadas durante a guerra que só terminou em 2002.

A população está calculada em 16,1 milhões dos quais mais de dois terços (68%) vivem na pobreza (abaixo de US\$ 1,70 por dia) e um quarto (26%) vive em extrema pobreza (abaixo de US\$ 0,75 por dia)⁹. Estes números, no entanto, devem ser interpretados com alguma precaução. Este índice populacional não é seguro e

Indicadores sociais seleccionados

População	16,1 Milhões
Crescimento da população	2,9%
Pobreza (% abaixo da linha pobreza nacional)	68%*
Esperança de vida à nascença	41,7 Anos
Mortalidade infantil (em 1000 nados-vivos)	154
Mortalidade abaixo dos 5 anos (por 1000 nados-vivos)	260
Frequência escolar combinada	25,6%
Alfabetização de adultos	67,4%
Índice do Desenvolvimento Humano (de 177 países)	162

peca com certeza por defeito, pois baseia-se em projecções feitas a partir do censo geral da população realizado em 1970. A certeza destas projecções é questionada por um número de factores tais como a alta taxa de fertilidade (7 nados-vivos por mulher)¹⁰, o deslocamento causado pela guerra e a pandemia do VIH/SIDA entre outros. O MICS, de 2001, revelou que

⁷ INE/UNICEF (2003): MICS – Multiple Indicator Cluster Survey – Avaliando a Situação das Crianças e Mulheres Angolanas no Início do Milénio – Relatório Analítico, Maio de 2003, Luanda <http://www.unicef.org/angola/mics.pdf>. The Multiple Indicator Cluster Survey (MICS) revê o progresso feito através do alcance de objectivos e alvos de desenvolvimento para crianças e mulheres. O estudo foi levado a cabo em 68 países entre 1999 e 2001 incluindo Angola, pelo Instituto Nacional de Estatística e foi publicado um relatório analítico em 2003.

⁸ Landmine Monitor, Angola: http://lm.icbl.org/index.php/publications/display?act=submit&pqs_year=2008&pqs_type=lm&pqs_report=angola&pqs_section

⁹ Ministério de Planeamento / Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2005): Objectivos de Desenvolvimento do Milénio - Relatório de Progresso 2005, http://mirror.undp.org/angola/LinkRtf/Angola_MDG_Prog_report_2005.pdf

¹⁰ INE/UNICEF (2003): MICS – Multiple Indicator Cluster Survey – Avaliando a Situação das Crianças e Mulheres Angolanas no Início do Milénio – Relatório Analítico, Maio de 2003, Luanda, <http://www.unicef.org/angola/mics.pdf>

Angola é um país com uma explosão demográfica, com uma população muito jovem (85% com menos de 40 anos de idade). Os números do recente registo eleitoral sugerem que o tamanho da população está em cerca de 20 milhões em 2008¹¹. Se esta estimativa estiver certa, indicaria que a projecção do governo de uma população de 24 milhões em 2020 esta significativamente subestimada¹².

A pobreza em Angola revela-se através dos baixos e persistentes indicadores sociais, em sectores como saúde, educação, nutrição, água e saneamento que são determinados pelo fraco acesso a serviços sociais básicos. Depois do fim da guerra, o reassentamento de cerca de 4,5 milhões de deslocados internos colocou o sistema ainda sob maior pressão. Esta situação manifesta-se na posição de Angola no Índice de Desenvolvimento Humano, do PNUD, onde o país é o número 162, num conjunto de 177 países¹³.

Saúde, nutrição, água e saneamento

Em 2001, Angola foi considerada como tendo uma das mais altas taxas de mortalidade infantil, abaixo dos 5 anos de idade, em todo o mundo. Nessa altura, 15% dos bebés nascidos morriam antes de completarem 1 ano de vida (150 óbitos, em 1000 nados vivos) e até a idade de 5 anos, a cifra subia para 25% (250 óbitos, em 1000 nados vivos). Em 2003, a mortalidade, abaixo dos 5 anos, aumentou para 260 em 1000¹⁴, que é a terceira taxa mais alta no mundo e muito acima da média na África Subsaariana, onde se registam 177 óbitos, em 1000, por ano¹⁵. As taxas de mortalidade são quase iguais nas áreas rurais e urbanas, situação pouco usual que reflecte as extremas condições de pobreza em que vivem as pessoas nos bairros e musseques periurbanos.

As principais causas que estão por detrás destes números são doenças preveníveis como a malária, doenças diarreicas e infecções respiratórias, entre outras. Só a malária é responsável pela vasta maioria desses óbitos e os esforços feitos para controlar a doença não tiveram êxito. Apenas 10% da população usava mosquiteiro e destes apenas 2% eram impregnados de insecticida. Em relação às mulheres grávidas o número é ligeiramente melhor, mas ainda assim muito baixo, com 10% a usarem mosquiteiro tratado¹⁶. Tem sido relatado que a incidência da malária aumentou de 16%, em 2000, para 22%, em 2003, o que significa que a doença continua a ser grandemente ameaçadora.

Outros indicadores são igualmente alarmantes, tais como a má nutrição crónica que atinge quase 1 em cada 2 crianças (45%), a mortalidade materna, situada entre 1400 e 1700 mulheres, em 100.000 nascimentos¹⁷, e o índice de 19% da população que trata a água antes de beber¹⁸. Este último indicador pode ter melhorado devido as campanhas relacionadas com o surto de cólera, em 2006, que causou mais de 1000 mortes. No entanto, nada indica que a situação geral da água e saneamento tenha melhorado, apesar da OMS a ter considerado

¹¹ O registo eleitoral de cerca 8,3 milhões de eleitores (o que corresponde a apenas 40% da população, segundo uma estrutura etária que considera que 60% desta não atingiu ainda a idade eleitoral) indicia uma população próxima dos 20 milhões de habitantes.

¹² AngoNotícias: *População angolana atingiu os 16 milhões*, postado a 11 de Julho de 2008 em http://www.angonoticias.com/full_headlines.php?id=20320

¹³ UNDP Human Development Report (2007/2008): Country Fact Sheet – Angola, (PNUD, *Relatório de Desenvolvimento Humano*) http://hdrstats.undp.org/countries/country_fact_sheets/cty_fs_ago.html

¹⁴ Este continua a ser o indicador referido pela UNICEF em seus documentos e pronunciamentos.

¹⁵ Ministério de Planeamento / Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2005): *Objectivos de Desenvolvimento do Milénio - Relatório de Progresso 2005*, p. 40-42

¹⁶ *Ibid.* p. 51

¹⁷ *Ibid.* p. 44

¹⁸ INE/UNICEF (2003): *MICS – Multiple Indicator Cluster Survey – Avaliando a Situação das Crianças e Mulheres Angolanas no Início do Milénio – Relatório Analítico*, Maio de 2003, Luanda, secção 15.

‘precária’, facto que tornou difícil o controlo das actividades durante o referido surto epidémico¹⁹.

Quanto ao VIH/SIDA, Angola goza de uma taxa de prevalência razoavelmente baixa, embora como todos os outros dados, este número também esteja associado a uma certa incerteza. O factor mais frequentemente apontado como uma das razões da baixa taxa de prevalência é a longa guerra que impediu a circulação de pessoas e bens na maior parte do país. Espera-se, no entanto, que isto venha a mudar tendo em conta a reabilitação das infra-estruturas e o facto de que os “angolanos têm quase todos os factores de risco associados a um rápido aumento da sero-prevalência”²⁰.

Educação

Os principais problemas no sector de educação têm sido a falta de materiais e infraestruturas escolares, falta de pessoal escolar profissionalizado, baixas taxas de frequência, entrada tardia na escola e altas taxas de abandono. A baixa frequência escolar está grandemente relacionada com a pobreza, sendo a taxa de frequência das crianças de agregados familiares com melhores condições, duas vezes mais alta do que a taxa das crianças dos agregados familiares mais vulneráveis²¹.

Em 2001, 44% das crianças não frequentaram a educação primária obrigatória e 94% não frequentaram o segundo nível de educação básica²². O relatório sobre o progresso relativo ao alcance dos objectivos de desenvolvimento do milénio notava, todavia, uma melhoria significativa nas taxas de matrículas que quase duplicaram entre 2000 e 2003 passando de 1,3 para 2,5 milhões²³. Embora o MICS tenha registado “uma diferença mínima na taxa de frequência entre rapazes e raparigas”, em 2001, a subida na taxa de matrículas, entre 2000 e 2003, parecia beneficiar substancialmente mais os rapazes do que as raparigas (o número de rapazes era maior do que o dobro, enquanto que o número de meninas apenas subiu 50%).

O MICS registou um terço da população como analfabeta, com enorme disparidade entre homens e mulheres, assim como entre áreas rurais e urbanas, onde os recursos educacionais estão concentrados. Como nota positiva temos a registar que uma maior proporção de angolanos mais jovens sabe ler e escrever, embora seja grande a iliteracia.

Dados oficiais, mais recentes, indicam uma frequência escolar de 4,5 milhões de crianças, em 2009. No entanto, o Ministério da Educação basea-se apenas no numero de matrículas registadas, neste ano. Mas é um facto que continua a haver, por diversas causas, muitas crianças, em idade escolar, fora do sistema de ensino. Por exemplo, a ordem dos Franciscanos (em Angola) que se dedica à educação, diz que há, pelo menos 100 mil crianças fora do sistema de ensino, na região metropolitana de Luanda.

Vide www.franciscanos.org.br/v3/missões/notícias/reportagensespeciais/2008/frandre_1310

¹⁹ Organização Mundial da Saúde (2006): Cólera em Angola, http://www.who.int/csr/don/2006_05_10/en/index.html

²⁰ Unicef Angola, VIH/SIDA, visão da questão, http://www.unicef.org/angola/hiv_aids.html

²¹ INE/UNICEF (2003): MICS – Multiple Indicator Cluster Survey – Avaliando a Situação das Crianças e Mulheres Angolanas no Início do Milénio – Relatório Analítico, Maio de 2003, Luanda, secção 25.

²² Ibid.

²³ Ministério de Planeamento / Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2005): Objectivos de Desenvolvimento do Milénio - Relatório de Progresso 2005, p.30. O Ministério da Educação fala em 4,5 milhões de crianças no sistema de ensino, com base apenas no numero de matrículas registadas em 2009.

Governança

Oficialmente, o sistema político angolano é semi-presidencial mas na realidade é um sistema de forte concentração presidencial²⁴. O Presidente José Eduardo dos Santos é Chefe de Estado e do Governo, desde 1979.

Volvidos dezasseis anos após ter realizado as suas primeiras eleições legislativas e presidenciais em 1992, o país voltou a realizar eleições legislativas, em 2008. As eleições resultaram numa vitória massiva do MPLA que conseguiu 191 dos 220 assentos (correspondendo a 86,8%) na Assembleia Nacional²⁵. Isto habilita o partido maioritário a mudar a Constituição, de 1992, sem depender dos outros partidos. Esperava-se que as eleições presidenciais tivessem lugar em 2009 mas, em Novembro de 2008, a sua realização foi condicionada (pelo Presidente da República) à preparação e aprovação da nova Constituição²⁶. Neste mesmo ano, Angola foi colocada em 131º lugar, num total de 167 países, no Índice de Democracia, da *Economist Intelligence Unit*. O que conduz, nesse índice, a uma classificação de regime autoritário.

Um dos principais esforços do governo, depois da guerra, foi levar a administração pública a todo o território nacional, cobertura que possivelmente conduziria a uma melhoria da prestação de serviços públicos. O governo está, também, a ensaiar uma descentralização financeira (ou desconcentração) através da alocação de fundos para serem administrados pelos municípios e do estabelecimento de Conselhos de Auscultação e Concertação Social (CACS) com carácter consultivo e que estão abertos à participação da sociedade civil²⁷, segundo um critério descricionário do Governador provincial, administrador municipal ou comunal²⁸.

Apesar destas experiências, Angola continua a ser um Estado altamente centralizado, onde todos os poderes, legislativo, executivo e judicial são controlados, de perto, pela presidência. Em 2008, a Global Integrity considerou que Angola “sofre de uma das piores estruturas anti-corrupção do mundo”²⁹.

A Economia

Angola vem experimentando, desde 2004, uma verdadeira explosão económica, principalmente originada pelos altos preços do petróleo. De acordo com o Banco Mundial, o crescimento da economia foi, em média, de 18,5 por cento por ano, nos últimos quatro anos³⁰. O FMI estima que o rendimento nacional bruto, per capita, atingiu US\$ 4.206, o que é quase 5 vezes mais do que o RNB de US\$ 848, per capita, em 2003³¹. Não há dados disponíveis da evolução da desigualdade do rendimento mas entre 1994/5 e 2000/1 ela deteriorou-se,

²⁴ Christian Michelsen Institute (2006): *Civil Society in Angola- Inroads, Space and Accountability* p.2)

<http://www.cmi.no/publications/file/?2411=civil-society-in-angola-inroads>

²⁵ Comissão Nacional Eleitoral, Eleições legislativas 2008, resultados nacionais, <http://www.cne.ao/estatistica2008.cfm>. A comissão de fiscalização da União Europeia, no seu relatório final, assinala graves e sistemáticas irregularidades, nestas eleições. Alguns dos formações concorrentes falaram em fraude.

²⁶ RTP (Lusa): *Presidente condiciona data de eleições presidenciais à aprovação de nova Constituição*, 28 de Novembro, 2008, <http://tv1.rtp.pt/noticias/?article=150759&visual=3&layout=10>

²⁷ Ver Orre, Aslak (2009): Kalandula e os CACS – Voz ou prestação de contas – facilidade de comunicação, para uma discussão excelente das aberturas e limitações dos Conselho de Auscultação e Concertação Social

²⁸ Ver Decreto-Lei 02/07 sobre os Conselho de Auscultação e Concertação Social.

²⁹ Relatório Global Integrity: Angola 2008, <http://report.globalintegrity.org/Angola/2008>

³⁰ Banco Mundial (2009): Delegados Reúnem-se para Discutir a Economia de Angola e o Impacto da Crise Financeira Global, <http://web.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/COUNTRIES/AFRICAEXT/ANGOLAEXTN/0,contentMDK:21997076~pagePK:141137~piPK:141127~theSitePK:322490,00.html>

³¹ FMI (2009): Conclusões do Conselho Executivo do FMI 2008 Artigo IV Consulta com Angola, <http://www.imf.org/external/np/sec/pn/2009/pn0951.htm>

passando de 0,52 a 0,62, no índice de Gini, o que é muito alto pelos padrões internacionais. A explosão económica dos anos recentes parece não ter modificado esta situação porque não foram instituídos quaisquer mecanismos significativos de redistribuição³². Uma massiva linha de crédito de US\$ 2 mil milhões, para apoiar investimentos públicos, foi assinada com a China, em 2004, e foi alargada com mais 2,5 mil milhões, em 2007³³.

O ambiente externo positivo facilitou a aplicação pelo governo de duas políticas chave: uma política de estabilização macroeconómica intervencionista que fortaleceu o Kwanza e colocou a inflação sob controlo e um ambicioso programa de investimentos públicos, enfatizando a reabilitação de infraestruturas. Um dos maiores desafios macroeconómicos para Angola tem sido como gerir os inesperados e substanciais lucros do petróleo que excedem, grandemente, a capacidade de absorção do país.

Em paralelo com o aumento do PIB, o orçamento nacional também aumentou. As despesas orçamentadas entre 2005 e 2008 aumentaram mais do que o dobro e as despesas visando os sectores sociais também aumentaram substancialmente e alcançaram 35% das despesas totais do orçamento em 2007³⁴. A limitada capacidade de absorção da economia, contudo, não permitiram a execução completa destes ambiciosos orçamentos, em particular, em relação a gastos de capital. Em 2007, apenas 65% das despesas de capital orçamentadas foram efectivamente utilizados³⁵.

Devido aos seus enormes recursos naturais, como segundo maior produtor de petróleo da África Subsaariana e quarto maior produtor mundial de diamantes, a longa guerra, o défice democrático e os fracos indicadores sociais, Angola é um verdadeiro exemplo do ‘paradoxo da abundância’. Como veremos nas secções seguintes, esta situação foi abordada por algumas igrejas e ainda está para se ver se Angola será capaz de ultrapassar a maldição dos seus recursos.

A produção de novas e melhores estatísticas sobre indicadores sociais será uma parte importante para combater a maldição pois que correntemente estas são de natureza muito pobre. Isto pode não reflectir de forma justa os esforços do governo e com certeza não ajuda o mesmo a desenhar fortes políticas para a redução da pobreza. A publicação dos resultados do MICS III e do inquérito IDR sobre receitas e gastos dos agregados familiares é esperada com muito interesse pois estes inquéritos poderão fornecer algumas respostas e indicações para orientar as intervenções sociais nos próximos anos.

³² PNUD 2007/2008 Relatório de Desenvolvimento Humano <http://hdrstats.undp.org/indicators/147.html> e conversações com o Economista Branko Milanovic do Banco Mundial e o economista nos Escritórios dos Países Baixos para a Análise de Oilítica Económica, Hugo Rojas-Ramagosa.

³³ Para uma excelente visão geral das relações entre Angola e China ver: Campos, Indira e Vines, Alex (2007): Angola e China – Uma Parceria Pragmática, Documento apresentado na Conferência do CSIS, http://www.csis.org/media/csis/pubs/080306_angolachina.pdf

³⁴ Segundo dados oficiais dos relatórios de orçamentos do Ministério das Finanças: “Relatório de Fundamentação” (<http://www.minfin.gv.ao/docs/dspOrcaPass.htm> e <http://www.minfin.gv.ao/docs/dspPropostaOrcam.htm> e FMI (2007): Angola: 2007 Artigo IV Consulta, p. 17 <http://www.imf.org/external/pubs/cat/longres.cfm?sk=21422.0>.

³⁵ Ministério das Finanças (2007): Orçamento Geral do Estado 2007 – Balanço Geral da Execução, p. 25, http://www.minfin.gv.ao/fsys/OGE_BALANCO_2007FINAL4.pdf

A panorâmica das igrejas

Nesta secção descrevemos a panorâmica das igrejas em Angola para providenciar uma compreensão da complexidade deste grupo de actores e da escolha feita de nos centrarmos no papel das igrejas tradicionais.

Providenciar uma visão geral das incontáveis maneiras pelas quais o Cristianismo tem sido interpretado por diferentes denominações, em diferentes partes do mundo, não é tarefa fácil e Angola não é excepção a esta regra. Antigo missionário em Angola, Lawrence W. Henderson descreveu a igreja em Angola como um “rio largo com várias correntes”³⁶. Conforme mencionado, há quase mil igrejas conhecidas em Angola, das quais apenas 83 obtiveram reconhecimento do Estado. Segundo Henderson: “...olhar para a longa lista das igrejas reconhecidas e não reconhecidas em Angola, contudo, não dá uma imagem clara da igreja em Angola”³⁷. Este autor identifica como principais correntes da igreja em Angola, a Católica, a Protestante, a Apostólica, a Messiânica e a Pentecostal³⁸. O ponto principal de Henderson, como Cristão e missionário em Angola, durante vinte e dois anos, é que, apesar da divisão das igrejas, em Angola, a igreja é uma só. A principal contribuição de Henderson para este estudo é, no entanto, ajudar a ver por alto a complexa panorâmica das igrejas em Angola.

Neste relatório, olhamos, principalmente, para as igrejas Católica e Protestante e, dentro do grupo alargado das igrejas protestantes, escolhemos três das mais antigas igrejas ‘missionárias’ em Angola. O Conselho das Igrejas Cristãs em Angola (CICA) além das três igrejas em análise também inclui igrejas de outras correntes da classificação de Henderson, tais como a Igreja Kimbanguista em Angola (Messiânica), várias igrejas Apostólicas, assim como a Diocese Anglicana de Angola.

A Igreja Católica enquanto igreja mundial forte é a igreja mais visível e dominante em Angola. Tem a história mais longa, a organização e presença mais forte e afirma ter o maior número de membros entre as igrejas. Historicamente, a Igreja Católica estava firmemente associada ao regime colonial através do Padronado e da *Concordata*; este foi um acordo que garantia o seu reconhecimento como religião oficial e lhe concedia um conjunto particular de privilégios em relação às demais confissões.

A Igreja Metodista Unida em Angola (IMUA) é, como a Católica, parte de uma organização mundial que está dividida em conferências anuais, o que corresponde às dioceses na Igreja Católica. Há duas conferências anuais em Angola: a do Leste e a do Oeste. A Conferência do Leste da IMUA é particularmente bem organizada e a igreja tem raízes históricas no grupo étnico Kimbundu.

A Igreja Evangélica Congregacional (IECA) é a igreja protestante mais significativa em Angola. O seu estatuto de segunda mais importante igreja está, talvez, a ser posto em causa, pela rápida expansão das igrejas Pentecostais, mas ela tem uma história muito mais antiga em Angola. Além disso, ela tem um foco explícito e muito forte na melhoria das condições sociais da sociedade de que faz parte. A IECA tem sido historicamente associada ao planalto central de Angola e ao grupo étnico Ovimbundu.

A Igreja Evangélica Baptista (IEBA) é a igreja protestante com a missão mais antiga em Angola e, actualmente, ainda se encontra bastante fortemente organizada e presente em 10 das

³⁶ Henderson, Lawrence W (1991): A Igreja em Angola: Um Rio de Muitas Correntes, em The Pilgrim Press, Cleveland, Ohio, p. 410)

³⁷ Ibid.

³⁸ A essa lista poderia incluir-se a corrente Anglicana que está, também, presente em Angola

18 províncias, do país. A IEBA tem as suas raízes na parte norte de Angola e no grupo linguístico Bakongo é ainda apoiada activamente pela Sociedade Missionária Baptista que fundou esta igreja, em Angola.

A IECA e a IEBA são igrejas congregacionais, o que significa que têm uma estrutura democrática e descentralizada; a liderança da igreja é eleita pelos seus membros, enquanto na Igreja Católica, os Bispos são nomeados pela Santa Sé, em Roma. A IMUA parece situar-se algures entre as duas, pois também pratica a eleição dos seus Bispos, mas em casos específicos permite que a escolha seja vitalícia. Os bispos angolanos de ambas alcançaram esta posição incomum, demonstrando de alguma maneira uma governação autocrática³⁹.

Estatísticas da Igreja

Para acrescentar alguma compreensão sobre as igrejas incluídas neste relatório e providenciar algumas estatísticas básicas sobre essas igrejas, foi incluído o quadro, abaixo que consolida a imagem dominante da Igreja Católica e de muitas denominações protestantes mais pequenas.

Quadro 1: Visão geral de dados chave das igrejas seleccionadas e das associações de igrejas

	Número declarado de membros	Presença nas 18 províncias	Tamanho do clero	Ano do início da missão
Igreja Católica	13.775.781	18	2936	1491
IECA	1.000.000	15	800	1881
IMUA	190.000	18	283	1885
IEBA	90.000	10	100	1878
CICA (combinados)	5.000.000	Dados não disponíveis	Dados não disponíveis	1977 (fundação)

É necessário, contudo, ser cuidadoso quando se interpretam estatísticas acerca de diferentes denominações eclesiais pois que, frequentemente, estas têm como base diferentes critérios e práticas. Por exemplo, a Igreja Católica baseia o seu número de membros nos baptismos e pratica o baptismo de bebés. O número de Católicos é, portanto, mantido actualizado pela dedução do número de mortes ao número de baptizados e acrescentando o número de novos baptizados, sem ter em conta se eles praticam activamente, ou não, a religião⁴⁰. Outras denominações têm diferentes formas de contar os seus membros que, talvez reflectindo mais realisticamente o número de pessoas que aderem à denominação, torna a comparação difícil.

Alguns líderes de igrejas podem ter-se sentido pressionados a empolar o número dos seus membros por causa (directa ou indirectamente) da exigência legal, de um número mínimo de fieis, para a obtenção do seu registo⁴¹ ou simplesmente para ganhar prestígio. Isto, combinado com níveis mais altos ou mais baixos de capacidade organizativa para efectivamente registar membros, e a falta de estatísticas oficiais, mesmo elementares, (o último censo em Angola realizou-se em 1970) apela a um cuidado extra quando se olha para estes números. Uma entrevista com o presidente do CICA é ilustrativa deste aspecto. Ele calcula que o número combinado dos membros das 22 igrejas integrando o CICA possa ser à volta de 5 milhões, mas admitiu que presentemente não existem estatísticas detalhadas de membros nas igrejas que fazem parte do CICA. E acrescentou que a organização planeava realizar um registo de membros em 2010. O Instituto Nacional de Assuntos Religiosos (INAR) também, se abstém

³⁹ <http://www.flumc.info/cgi-script/csArticles/articles/000006/000689.htm>

⁴⁰ Uma tendência também conhecida no contexto dos países nórdicos onde as igrejas “nacionais” registam um grande número de membros passivos como ‘crentes’. No entanto, muitos desses “membros passivos” contribuem indirectamente para a vida da igreja e para o conjunto do seu capital simbólico.

⁴¹ Vide mais abaixo.

em considerar este tipo de estatísticas com o argumento de que “...tentar apresentar números exactos em relação à filiação de várias confissões religiosas ou a percentagem de instituições com a maior representatividade seria arriscado, considerando a falta de dados estatísticos oficiais em relação ao tamanho da população e à volatilidade na esfera religiosa.”⁴²

Estas questões são importantes e devem ter-se em mente, especialmente num tempo de grande flutuação de membros entre as igrejas (envolvimento numa igreja diferente daquela em que se foi baptizado) e múltipla filiação como membro (frequência de mais do que uma igreja, ao mesmo tempo). Isto deve-se, em grande parte, à expansão Pentecostal no continente africano, que é um desafio, em particular, para o registo das igrejas que consideram seus membros todos os ‘passivos’, como é o caso da Igreja Católica⁴³.

Isto dá-nos, no entanto, uma visão panorâmica em que a Igreja Católica, a par de um movimento protestante marcado por um alto grau de divisão ou diversidade, aparece como altamente predominante, quando se incluem diversos indicadores e não apenas como consequência da sua relativa força organizativa e apoio internacional.

Unidade versus diversidade

Uma das principais características que definem o panorama das igrejas em Angola está entre a unidade da Igreja Católica e a diversidade das outras denominações/igrejas. A unidade da Igreja Católica deve-se à sua estrutura fortemente hierárquica com todos os bispos sendo nomeados pela Santa Sé, em Roma, embora as Conferências Episcopais desempenhem um papel na nomeação dos candidatos. Em certos momentos isto levou a desafios dentro da Igreja Católica de Angola, mais recentemente em Cabinda, onde os padres e membros da igreja protestaram de forma vigorosa contra a nomeação de um Bispo oriundo da grande Angola em vez de um Bispo originário do enclave.

Algum grau de pluralidade na Igreja Católica é devido à presença de um grande número de institutos *religiosos* que são grupos, dentro da Igreja, compostos predominantemente por padres, freiras (irmãs) e leigos consagrado (separados em institutos masculinos e femininos) que não fazem parte da estrutura geográfica diocesana⁴⁴. A principal actividade dos institutos religiosos é fazer trabalho missionário, apoiando a evangelização e, frequentemente, têm uma dimensão internacional com representações em muitos países. Têm, igualmente, um forte perfil social gerindo hospitais, escolas e outras instituições sociais. Os institutos religiosos são, algumas vezes, chamados, também, ordens ou congregações religiosas⁴⁵. Este último é o termo geralmente mais usado em Angola e é, assim, usado neste relatório. No entanto, não se deverá confundir com o significado de congregação que, no contexto protestante, se refere aos membros locais de uma determinada igreja.

As congregações estão formalmente sujeitas à autoridade do bispo da diocese em que operam, nomeadamente quando apoiam a estrutura diocesana (por exemplo gerindo paróquias). Fora daí funcionam como unidades semi-autónomas dentro da Igreja Católica, operando com uma certa distância dos Bispos pois têm sistemas de relatórios paralelos e acesso a fundos externos.

⁴² Instituto Nacional para os Assuntos Religiosos (2008): Panorâmica das Religiões em Angola Independente, Luanda, p. 15

⁴³ De acordo com o fórum PEW (que baseia a sua análise na Base de Dados World Christian) os Pentecostais representam mais de 20% da população de Angola <http://pewforum.org/surveys/pentecostal/africa/>.

⁴⁴ Para compreender a estrutura organizativa da Igreja Católica é importante ter em mente o facto de que as mulheres não podem tornar-se padres. A actividade litúrgica (celebração da missa) principal actividade da Igreja é, portanto, realizada apenas por homens. Isto processa-se, essencialmente, através da estrutura diocesana onde um Bispo preside a um território geográfico dividido em paróquias, onde um padre realiza os serviços religiosos.

⁴⁵ Encontrar explicação (algo acerca dos votos)

A diversidade das igrejas de orientação protestante é grande e tem origem tanto na tradição missionária como nos conflitos inter-denominações e discórdias no processo de escolha dos líderes da igreja, resultando em fracções das anteriores igrejas unidas com alcance e capacidade organizacional enfraquecidos.

As igrejas Metodista e Baptista são exemplos disto. A Metodista experimentou uma divisão durante o processo da conferência Anual de Leste (num processo formalmente reconhecido pela reunião da Conferência Geral, nos Estados Unidos, em 1984) quando grupos apoiando candidatos episcopais diferentes dos escolhidos se separaram, formando igrejas dissidentes⁴⁶. A disputa foi incentivada pelo Bispo da Conferência Anual de Angola (em risco de divisão) que se opôs ao processo, levando a tensões com os Metodistas de Malanje.

A Igreja Baptista foi introduzida por diferentes movimentos missionários em Angola e foi dividida logo de início mas, de acordo com o INAR, esta igreja ainda se dividiu em mais fracções que se constituíram em igrejas dissidentes, formadas em 1987 e 1990⁴⁷.

Diversidade não é necessariamente um atributo negativo e, como Henderson argumenta, permite provavelmente, que estas igrejas se adaptem melhor à cultura angolana. As disputas descritas nesta secção ilustram a evidência da liderança dessas instituições, ao serem desafiadas pelas suas estruturas de governação e, talvez, sejam um efeito colateral da limitada cultura democrática, em Angola. É necessário, contudo, reforçar essas estruturas e promover a “unidade na diversidade” (um dos objectivos do CICA) se o objectivo for contribuir para a redução da pobreza como definido neste relatório. Isto é necessário em particular em relação ao reforço da voz da sociedade civil e do estabelecimento de freios e contrapesos democráticos.

Relações com o Estado e quadro jurídico regulador

Como última parte da caracterização do panorama das igrejas, em Angola, apresentamos, de forma breve, o quadro jurídico que regula as igrejas, na sua relação com a autoridade administrativa de tutela. As relações entre as igrejas e o Estado foram afectadas pela adopção da ideologia marxista-leninista, depois da independência, em 1975. Em 1987, as relações igreja-Estado foram melhoradas, de forma significativa, com o reconhecimento formal de 12 igrejas. Subsequentemente, a liberdade de religião foi reforçada na Constituição de 1992 e logo, nesse ano, 50 igrejas conseguiram ser reconhecidas. Simultaneamente, o número de igrejas cresceu significativamente, mas entre 1992 e 2000, apenas 20 igrejas foram reconhecidas e, desde então, o processo parece ter estagnado. Actualmente, o número de igrejas reconhecidas, pelo Estado, é de 83 igrejas e estima-se que ascende a 902 as igrejas não reconhecidas⁴⁸.

O reconhecimento de uma Igreja é da responsabilidade do Ministério da Justiça, com assistência técnica do Instituto Nacional dos Assuntos Religiosos que é tutelado pelo Ministério da Cultura. Um quadro jurídico efectivo regulador do processo de reconhecimento foi estabelecido pelo Decreto 46/91, revisto e substituído, em 2004, pelo Decreto 2/04. O requisito mais importante para uma igreja ser reconhecida é a apresentação de 100 mil assinaturas dos seus membros, pelo menos, em dois terços das 18 províncias do país. Não está claro quais as vantagens para as igrejas que optam pelo reconhecimento mas o INAR tem

⁴⁶ GBGM News Archives: A Igreja Metodista Unida de Angola: <http://gbgm-umc.org/africa/angola/angolumc.html>. De acordo com o INAR o nome da igreja dissidente é *Igreja Metodista Episcopal Independente Africana de Sião* (Independent African Methodist Episcopal Zion Church) a qual foi reconhecida pelo estado em 1992 (INAR, p. 33). Não está claro se esta é a mesma que a Igreja Metodista Episcopal Africana de Sião de que há relatos de actividade missionária em Angola <http://www.amez.org/news/index.php>.

⁴⁷ *Igreja Evangélica Baptista Livre em Angola* (formada em 1987 e reconhecida em 1992) e a *União Evangélica Baptista em Angola* (formada em 1990 e reconhecida em 1994). INAR (2008), p. 33

⁴⁸ Instituto Nacional para os Assuntos Religiosos (2008): *Panorâmica das Religiões em Angola Independente*, Luanda, p. 4.

algumas preocupações quanto ao facto de poderem existir igrejas numa “...*situação irregular durante muitos anos*”, sem registo, pois a lei não estipula uma “...*função disciplinar pedagógica sobre a criação e existência de instituições religiosas*”⁴⁹. Esta preocupação é fundada na observação de que “... *existem algumas igrejas legalizadas cujas práticas constituem um verdadeiro atentado à vida e aos direitos humanos enquanto outras, com projectos de interesse de uma perspectiva social e de solidariedade, esperam durante anos antes que a sua autorização seja determinada.*”⁵⁰.

A questão é, no entanto, a de saber se o Estado virá a pôr mais ênfase no estabelecimento ou clarificação dos potenciais benefícios para as igrejas que procuram o reconhecimento formal, em vez de optar por acções ‘disciplinares’ contra as igrejas não reconhecidas (informais). É necessário encontrar um equilíbrio na regulação da actividade religiosa, pois que para se praticar a liberdade de pensamento e de crença, não pode haver controlos e critérios muito apertados, pois estes poderiam, na prática, trabalhar contra o exercício desses direitos fundamentais que o Estado reconhece e deve respeitar. Por seu lado, as igrejas devem aceitar claramente respeitar as leis que venham a prevenir os atentados aos seus direitos fundamentais. Num país como Angola, com fracas infra-estruturas e baixos níveis de organização, os requisitos para o reconhecimento oficial supra-mencionados são, provavelmente, demasiado exigentes para a maioria das igrejas informais, o que leva estas a não procurarem alcançar o reconhecimento, deixando a situação de facto arrastar-se, por muitos anos.

Para uma igreja que pretende ter um impacto significativo sobre a pobreza uma certa presença geográfica, número de membros e níveis de organização são necessários e em muitos casos, igualmente, uma relação com o Estado. Está claro que muitas pequenas e não reconhecidas igrejas desempenham um papel na sociedade e possivelmente têm um impacto na redução da pobreza mas, como indicado na secção sobre a metodologia, fica fora da abrangência do presente estudo analisar este aspecto.

⁴⁹ Ibid. p. 29

⁵⁰ Ibid. p. 18

As Igrejas e a Pobreza

Nesta secção analisamos o papel específico que cada uma das igrejas seleccionadas desempenha para a análise em termos de redução da pobreza, como definido na estrutura analítica.

A Igreja Católica

Não há dúvida de que a Igreja Católica é a igreja dominante em Angola. Ultrapassa a maior denominação protestante na proporção de 13 para 1, pelo que, mesmo que apenas 25% dos seus membros registados sejam activos, continuará ainda a ser três vezes maior do que a maior denominação protestante. Esta igreja tem, também, uma estrutura organizativa que não se compara a nenhuma das igrejas protestantes e está presente em Angola há mais de 500 anos.

Em relação aos níveis de organização e representação geográfica, há 18 dioceses católicas em Angola conduzidas por um bispo (ou um arcebispo nas três arquidioceses: Luanda, Lubango e Huambo). As 18 dioceses estão divididas em 208 paróquias servidas por um total de 587 padres diocesanos. Além disso, existem 97 ordens religiosas que contam com 423 padres e 1926 irmãs, dirigindo 136 missões e 15 centros missionários. No total, a Igreja Católica tem, em Angola, quase 3000 padres e irmãs ao seu serviço⁵¹.

As congregações religiosas formam uma importante estrutura de apoio paralela (ver a secção acima sobre unidade vs. diversidade) que acrescenta uma força significativa à Igreja Católica, tanto em relação à evangelização como às actividades sociais que lidam com ou reduzem a pobreza. Algumas das pessoas entrevistadas no decorrer deste estudo enfatizaram a contribuição das congregações femininas. A explicação que foi dada para isso nas entrevistas foi que já que as mulheres não podem ser ordenadas padres e, em consequência, não ficam tão ocupadas com a liturgia (celebração de missas) elas têm um foco mais forte na caridade e nas actividades sociais. Há também um maior número de congregações femininas do que masculinas em consequência do facto de haver mais homens na estrutura diocesana, a trabalhar, por exemplo, como padres paroquiais. Há 71 congregações femininas e 26 masculinas representadas em Angola. O nosso estudo não investigou o trabalho desta riqueza de congregações em detalhe mas historicamente, as congregações realizaram um trabalho social muito significativo. Assim, as estatísticas missionárias, de 1974, "...assinalavam a existência de 11 hospitais, 60 dispensários, 12 maternidades e 2 leprosas, espalhadas por Angola inteira", cobrindo 400 mil doentes⁵². Este vasto trabalho foi destruído pelas contingências da proibição e expropriação da obra social das igrejas do período marxista-leninista (1975-1990) e pela sanha da guerra civil (1975-2002) mas está, desde então, em recomposição e reconstrução.

Durante as entrevistas que foram feitas, em Março de 2007, foi pedido a representantes da Igreja Católica que nos indicassem três congregações femininas e três masculinas com os perfis sociais mais activos, daí resultando a selecção seguinte (por ordem alfabética):

Congregações Femininas:

- Dominicanas do Rosário, MDR (Missionárias Dominicanas do Rosário): Esta congregação trabalha em questões tais como justiça e paz, educação, saúde e promoção social.

⁵¹ Anuário Católico de Angola e São Tomé 2009 – Ano da Visita do Papa Bento XVI a Angola, Luanda.

⁵² Muaca, Eduardo André, 2001, *Breve História da Evangelização de Angola*, Luanda, CEAST, p. 121.

- São José de Cluny, SJC (Irmãs de São José de Cluny): Uma das maiores e mais antigas congregações em Angola (começou a sua missão em 1883) trabalhando em questões tais como educação, saúde e promoção social.
- Teresianas, STJ (Irmãs Teresianas): Trabalham em educação e saúde por exemplo, dirigindo o hospital da missão do Cubal, na província de Benguela.

Congregações masculinas:

- Espiritanos, CSSP (Padres do Espírito Santo): A mais antiga congregação masculina, chegada em 1866 e a quem foi dada a responsabilidade dos esforços da evangelização. Actualmente, trabalha nas áreas de educação, justiça e paz, entre outras.
- Salesianos de Dom Bosco, SDB: Uma presença muito activa com foco na educação, saúde, formação profissional e reintegração social.
- Verbitas, Svd (Verbo Divino): Esta congregação tem o seu foco na educação e saúde e gere orfanatos para crianças de rua.

É necessário acrescentar a esta lista os Dominicanos que têm a seu cargo o Centro Cultural Mosaiko, uma das mais progressistas organizações de direitos humanos em Angola.

Dentro da estrutura diocesana, os Bispos criam comissões para cuidar de questões específicas nas suas dioceses e a nível nacional. Contudo, estas comissões são, frequentemente, suportadas por congregações. Alguns dos temas das comissões incluem questões sociais, saúde, educação, família, juventude, ecumenismo, migrações e muitas mais, dependendo de cada diocese. O mais relevante para esta análise é a Caritas, a Comissão de Justiça e Paz e o movimento para a Promoção das Mulheres Católicas em Angola (Promaica). Há enormes diferenças tanto a nível de organização como de actividade entre as diferentes comissões e entre dioceses em particular em relação às áreas sociais. Factores determinantes para isto parecem ser o empenho pessoal do Bispo e o acesso a fundos.

Alívio à Emergência

A Igreja Católica esteve grandemente envolvida no Alívio à Emergência causada pela guerra e pela deslocação de mais de 4,5 milhões de pessoas. O principal instrumento nesta fase foi a Caritas, a organização humanitária da Igreja Católica. A Caritas foi estabelecida em Angola em 1970 e foi uma das poucas organizações de ajuda humanitária a trabalhar durante todo o período dos 27 anos de guerra civil. As principais actividades envolviam distribuição de comida, medicamentos, roupas e material agrícola⁵³.

A Caritas, para dar resposta à crise humanitária que assolou o país, foi, em grande medida, suportada pelas agências estrangeiras congéneres e pela Caritas Internacional⁵⁴. Enquanto os fundos, compreensivelmente, eram providenciados por fontes externas, a Igreja Católica contribuiu, nesta fase, com a sua rede de trabalho e sua presença local pois que continuava, mesmo quando os trabalhadores humanitários fugiam. Durante os longos anos de guerra, foi a única instituição com presença constante no todo do território nacional. A este propósito, um artigo do Washington Post, de 2001, um ano antes da guerra terminar, descreve o papel da Irmã Maria José, encarregada da Caritas, na diocese de Malanje, no centro-norte de Angola, onde cuidava então de 15.730 (das 15.863) crianças órfãs e guardava os "...sacos de milho, feijão e arroz, num armazém da igreja"⁵⁵ que tinham sido fornecidos pelo Programa Alimentar Mundial, das Nações Unidas, para os distribuir pela população carenciada. O articulista vai ao ponto de afirmar que, no vazio de liderança causado pela guerra, "as igrejas

⁵³ Entrevista com pessoal do programa Caritas: Eusébio Amarante, Paulo Abel e Laura da Costa, Maio de 2007

⁵⁴ O Cardeal Dom Alexandre do Nascimento foi, durante vários anos, presidente da Caritas Internacional.

⁵⁵ *In Angola, Church Surrogate State; Missionaries Fill Void in Vital Services*, The Washington Post, 22 de Março de 2001 (Em Angola, a Igreja é Estado Substituto; Missionários Preenchem Vazio em Serviços Vitais)

e as agências humanitárias” funcionavam “como um Estado de substituição, providenciando comida, empregos, habitação e até orfanatos para o grosso dos 12 milhões de pessoas de Angola”⁵⁶. As missões, geridas pelas congregações religiosas, desempenharam igual papel, durante a guerra, como foi o caso das irmãs Teresianas, a frente do Hospital da Missão do Cubal, na província de Benguela.

No período pós guerra e com o fim da emergência que esta originava, tem havido esforços de assistência de menor monta, relacionados com calamidades naturais, nomeadamente as cheias recorrentes. Em 2007, a Caritas Luanda respondeu às chuvas torrenciais e inundações de Luanda distribuindo utensílios de cozinha entre outras coisas⁵⁷. A Caritas Ondjiva (na província do Cunene, sul de Angola) também se envolveu na resposta às recentes inundações nesta região.

Historicamente, a Igreja Católica sempre desempenhou um importante papel na resposta a crises humanitárias provocadas, quer por calamidades naturais, quer pela guerra e ainda mantém capacidade para responder a incidentes menores, quando há disponibilidade de fundos. Assim, a igreja aliviou o sofrimento dos cidadãos mais pobres e mais afectados pela guerra. Embora o impacto verificado aqui não tivesse alcançado os níveis relatados pelo Washington Post, não deixou de ser substancial, sobretudo pela ausência do Estado. Conforme está dito, com mais detalhe, na secção sobre políticas e advocacia, os Bispos também contribuíram, em sentido político, para pôr fim ao conflito.

Actividades para o Desenvolvimento

A Igreja Católica desempenha um papel significativo, em particular, nos sectores como a saúde e a educação que são grandemente apoiados pelas congregações religiosas. Actividades relacionadas com a agricultura, água e saneamento são os principais projectos levados a cabo pela Caritas Angola e pelas Caritas diocesanas. Depois do fim do conflito armado, a Caritas tem trabalhado de forma árdua na reorientação do seu foco passando das actividades de emergência para as actividades orientadas para o desenvolvimento⁵⁸.

Educação

A Caritas Angola está a levar a cabo um projecto de alfabetização, num esforço para mitigar o impacto da falta de professores, a nível das aldeias. O projecto-piloto está a decorrer na Diocese de Malanje e visa formar pessoas para se habilitarem a ensinar à população local a ler e a escrever e a ficar integrada no sistema normal de ensino. 137 professores foram formados e dão aulas a mais de 3000 alunos, com vista a integração destes no sistema normal de ensino⁵⁹. Programas significativos de alfabetização estão a ser realizados, igualmente, nas províncias de Benguela, Lunda Norte e Lunda Sul onde milhares de pessoas aprendem a ler e a escrever todos os anos.

A Igreja Católica gere um número significativo de orfanatos, em todo o país como, por exemplo, o Centro Arnold Janssen, em Luanda, que foi criado, em 1993, pela congregação do Verbo Divino (ver página 19). Este centro oferece abrigo, comida, tratamento médico e escola a crianças de rua de Luanda com o objectivo de as reintegrar nas suas famílias⁶⁰.

⁵⁶ Ibid., ênfase dos Autores

⁵⁷ Cafod apoiou um projecto para ajudar as vítimas das chuvas em 2007. Este papel da Caritas Angola já vem do período colonial, altura em que esta se notabilizou pela ajuda prestada às populações pobres dos musseques vítimas das grandes chuvas dos anos 1960.

⁵⁸ Entrevistas com pessoal do programa Caritas: Eusébio Amarante, Paulo Abel e Laura da Costa, Maio de 2007

⁵⁹ Entrevistas com técnicos da Caritas, Maio de 2007.

⁶⁰ Missionários do Verbo Divino, Relatos da Missão, *Uma passagem da rua para casa*, http://www.verbodivino.pt/relatos_missao/relatos3.html

O sistema oficial de educação em Angola era originalmente dividido em quatro anos de escolaridade primária obrigatória (1^a à 4^a classe), seguidos de quatro anos de educação intermediária básica (5^a à 8^a classe) e quatro anos de educação secundária (9^a à 12^a)⁶¹. Por todo o país, a Igreja Católica, apoiada pelas congregações, gere escolas de diferentes níveis⁶². Algumas dessas escolas são operadas em conjunto com o Estado que financia os salários dos professores⁶³.

Na educação secundária, a par de outros, o Instituto de Ciências Religiosas de Angola (ICRA) desempenha um papel importante. Lecciona da 9^a à 12^a classe e forma educadores sociais, assim como professores de Educação Moral e Cívica. O ICRA é a única instituição em Angola que oferece estas duas formações, em Luanda, Kwanza Norte, Malange, Huambo e Huila. O Estado, pela importância do seu papel e da formação ministrada, reconhece os cursos e co-financia os salários dos professores. No Lubango, o departamento regional do ICRA (cobrindo as dioceses do Lubango, Ondjiva, Namibe e Menongue) inscreveu 501 alunos, entre 1996 e 2004, dos quais 112 terminaram a sua formação⁶⁴. O número de formados corresponde a 38% dos estudantes admitidos entre 1996 e 2000, o que sugere uma taxa de cumprimento relativamente baixa que se deve a três factores conjugados; os baixos níveis de preparação dos sub-sistemas anteriores, os elevados índices de desistência e os níveis de exigência da instituição. O ICRA é complementado pelo Instituto Superior João Paulo II (ISUP-JPII) que providencia formação superior em Serviço Social e em Educação Moral Cívica. O director desta instituição é o notável pregador dominicano, Frei João Domingos.

A Igreja Católica tem, igualmente, a Universidade Católica de Angola (UCAN) que abriu em 1997 e tem actualmente 3739 estudantes. A Universidade tem quatro faculdades: Direito, Economia e Gestão, Engenharia Informática e Ciências Humanas (em Luanda). A UCAN alberga, igualmente, o Centro de Estudos e Investigação Científica (CEIC) que trabalha em várias áreas incluindo economia, ambiente, ciências sociais, pobreza e direitos humanos.

Saúde

Neste sector, um dos projectos com o estandarte da Caritas, desde 1996, é o projecto *Angotrip* visando o combate à doença do sono (Tripanossomiase Humana Africana) em três províncias do norte de Angola (Zaire, Uíge e Kwanza Norte). A doença do sono é uma crescente e séria ameaça à saúde pública, em Angola⁶⁵ e o seu controlo está incluído como um dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, para Angola (Objectivo 8.3)⁶⁶. A Caritas opera três dos cinco centros de saúde, em duas das três províncias do Norte (dois centros foram destruídos pela guerra, em 1998, e não foram reabilitados) onde aproximadamente 100 pessoas são tratadas anualmente. Com uma estimativa de 8.000 novas infecções, por ano, esta é uma contribuição limitada, mas nem por isso menos importante, para combater a doença. Desde 2006, os salários do pessoal do projecto têm sido pagos pelo governo.

⁶¹ Em 2003 este sistema foi reformado e agora compreende 6 anos de educação primária obrigatória e 6 anos de educação secundária dividida em dois níveis. INE/UNICEF (2003): MICS – Multiple Indicator Cluster Survey – Avaliando a Situação das Crianças e Mulheres Angolanas no Início do Milénio – Relatório Analítico, Maio de 2003, Luanda, secção 25.

⁶² Não foi possível estabelecer o número exacto de escolas católicas a operarem no país. O Anuário Católico de Angola e São Tomé lista 36 escolas, mas parece que este número está muito abaixo do número real de escolas.

⁶³ Não há dados disponíveis sobre o número de alunos que estão a frequentar essas escolas.

⁶⁴ Arquidiocese de Lubango, serviços pastorais, Instituto de Ciências Religiosas de Angola: <http://www.lubangoarquidiocese.catholic.net/templates/?id=6>.

⁶⁵ A doença do sono é transmitida pela mosca Tsetse e afecta o sistema nervoso central resultando em confusão, distúrbios sensoriais e fraca coordenação. A doença é fatal, se não for tratada. Em 2004, aproximadamente, 100.000 pessoas foram infectadas e havia cerca de 8.000 novos casos por ano (MinPlan/PNUD, 2005, p. 55)

⁶⁶ Ministério de Planeamento / Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2005): Objectivos de Desenvolvimento do Milénio - Relatório de Progresso 2005, http://mirror.undp.org/angola/LinkRtf/Angola_MDG_Prog_report_2005.pdf

Outra área abordada pela Caritas Angola é a do VIH/SIDA. Aqui, a Caritas forma conselheiros e distribui tratamento anti-retroviral com apoio da Caritas Alemã. A Caritas diocesana de Benguela tem sido activa, também, em abordar a pandemia do VIH/SIDA através da educação para a prevenção, com o apoio dos Catholic Relief Services (Serviços Católicos de Auxílio). Entre outras coisas este trabalho incluiu a realização de uma conferência apoiada pelo Bispo da Diocese de Benguela⁶⁷.

Como já foi mencionado, as congregações religiosas da Igreja Católica também desempenham um importante papel nas actividades para o desenvolvimento. Na área da saúde, as irmãs Teresianas dirigem o hospital diocesano do Cubal na província de Benguela. Durante a guerra este era o único hospital entre Benguela e Huambo que tinha a capacidade de levar a cabo cirurgias. O seu trabalho especializado em tuberculose e nutrição emprega um pessoal de 247 empregados. Entre 2001 e 2005, 24.107 pessoas foram hospitalizadas e 4.168 cirurgias foram realizadas. A taxa geral de curas foi de 89,1%. Foram tratadas de tuberculose 5.744 pessoas e dessas 56, 6% foram curadas. Em Pediatria registaram-se 6.895 internamentos e foram curadas 71,5% dessas crianças⁶⁸.

Actividades de Política e Advocacia

Depois da independência de Angola (1975), a Igreja Católica tem desempenhado um significativo papel ao tratar de questões políticas. As três principais áreas de intervenção têm sido (1) paz e reconciliação, (2) democracia e (3) justiça socio-económica. Os bispos têm usado a sua Conferência (CEAST) de forma activa para publicarem declarações ou Cartas Pastorais mas, crescentemente, estes esforços têm vindo a ser apoiados pelas congregações como os Dominicanos, através do seu o Centro Cultural Mosaiko e pela Comissão Episcopal para Justiça e Paz (CEJP).

A CEAST apelou fortemente (e frequentemente em conjunto com as igrejas protestantes) para a paz e a democracia durante o conflito armado e essa atitude provocou, muitas vezes, reacções de protesto por parte do Estado, acusando-a de abusar da sua posição na sociedade para interferir em questões políticas⁶⁹. Nos primeiros anos de independência, a Igreja Católica estava principalmente preocupada com a sua sobrevivência no contexto de um regime marxista-leninista mas, já em 1976, começou, também, a exprimir a sua preocupação com a guerra⁷⁰. Paz e reconciliação continuaram a ser abordadas pelos bispos, mas a partir dos finais dos anos oitenta, os apelos foram intensificados com apelos directos aos líderes do MPLA e da UNITA. Durante toda a década de noventa, a Igreja Católica reagiu aos eventos da guerra aplaudindo os acordos de paz e lamentando os seus fracassos. Em 1999, no contexto do fracasso do protocolo de Lusaka, foi criada a iniciativa ecuménica COIEPA (Comité Inter-Eclesial para a Paz) por um número de igrejas cristãs e, em 2000, a CEAST organizou o Movimento Pro Pace, que promoveu uma importante conferência sobre a paz. A conferência foi transmitida em directo pela estação de rádio da Igreja Católica, a Rádio Ecclesia, quebrando o silêncio público em relação à paz. A comunicação social estatal criticaram vivamente a conferência, caracterizando-a como um fórum para "aqueles que queriam a paz a qualquer preço"⁷¹ mas, ao mesmo tempo, o Presidente da República, num reconhecimento tácito da sua importância, pediu a 4 ministros que dela participassem.

⁶⁷ CRS Angola e Caritas Benguela (2007): Projecto de Educação de Prevenção da SIDA da Caritas, Junho de 2007, http://pdf.usaid.gov/pdf_docs/PDACJ750.pdf

⁶⁸ Hospital Diocesano Nossa Senhora da Paz (2005): Relatório final, relatório de projecto interno para os CRS Angola.

⁶⁹ Ver CEAST (1998): A Igreja em Angola Entre a Guerra e a Paz – Documentos Episcopais 1974 – 1998 e Comerford, Michael G. (2005): O Rosto Pacífico de Angola – Biografia de um Processo de Paz (1991 – 2002).

⁷⁰ CEAST (1998): A Igreja em Angola Entre a Guerra e a Paz – Documentos Episcopais 1974 – 1998, p. 48

⁷¹ Comerford, Michael G. (2004): Vozes alternativas: o movimento angolano para a paz <http://www.c-r.org/our-work/accord/angola/alternative-voices.php>

Depois do fim da guerra, a CEAST manteve o foco na necessidade de democratização, tema que havia já abordado em várias outras cartas pastorais e retomado, mais recentemente, em 2005 e 2008. A última carta sobre essa matéria foi publicada apenas alguns meses antes da realização das eleições legislativas, de Setembro de 2008, e apelou para eleições livres, justas e acima de tudo pacíficas. Foi, também, dado um enfoque crescente à situação económica e social do país, com realce para relação paradoxal entre o forte crescimento económico e a generalizada pobreza, resultando num apelo à uma melhor distribuição da riqueza do país. Neste sentido, foi um marco a carta pastoral de 2004, “*Angola a Caminho da Esperança*” que articulou a necessidade de melhorias nos padrões de vida dos angolanos comuns e abordava também a questão do petróleo e a maldição dos recursos. Em 2006, a carta pastoral, *Por uma Justiça Económica* deu seguimento à questão do paradoxo da abundância e a maldição dos recursos, apresentando os números das receitas do petróleo e dos diamantes e os indicadores sociais, apelando para uma maior transparência e mais investimentos nos sectores sociais chave, tais como a saúde e a educação, para prossecução do bem público.

A Comissão Episcopal de Justiça e Paz (CEJP), que é presidida por um padre da Congregação Espiritana, providenciou apoio técnico para a elaboração da última carta pastoral e, subsequentemente, usou a sua publicação como uma plataforma para mais trabalho político sobre o orçamento nacional e as indústrias extractivas. Isto teve como resultado outras publicações sobre o processo orçamental, em 2006⁷², uma análise detalhada do conteúdo do orçamento, de 2008⁷³, e um documento sobre o sector do petróleo que foram lançados em 2008⁷⁴. A CEJP foi, também, responsável pela realização de uma série de conferências Pro Pace locais que visavam levantar a questão e sensibilizar as pessoas para as eleições e respectiva legislação eleitoral de forma a aumentar a tolerância política na corrida às eleições. As comissões diocesanas de justiça e paz estão cada vez mais a olhar para os recentemente criados Conselhos de Auscultação e Concertação Social (ver secção sobre contexto p. 9) como espaços para a participação em processos políticos a nível local. Este tipo de actividades foi financiado por membros do grupo de trabalho da Caritas/CIDSE Angola, assim como pela União Europeia.

Outro actor chave dentro da Igreja Católica em relação a política e advocacia é o *Centro Cultural Mosaiko*, da Congregação Dominicana que é especializado na promoção dos direitos humanos para a construção de uma Angola mais pacífica. Criado em 1995, o Mosaiko trabalha numa série de questões relacionadas com direitos humanos, nomeadamente formação em Direitos Humanos, para organizações da sociedade civil, agências do governo e instituições de segurança e ordem pública. Esta organização tem estado muito envolvida em questões de direitos de terra e usa tanto a mediação como procedimentos jurídicos para resolver as questões⁷⁵. A *Semana Social* que o Mosaiko organiza, em nome da CEAST, consiste na realização de uma conferência pública, de âmbito nacional. A conferência que tem lugar, de três em três anos também inclui uma série de conferências nas dioceses que dão desenvolvimento ao tema central. Foram realizadas três Semanas Sociais Nacionais tratando de questões sociais candentes, em 1999, 2003 e 2007, respectivamente. A última tratou o tema da justiça social e reuniu 300 participantes⁷⁶. O Mosaiko gere uma biblioteca que está localizada na sede, em Viana, arredores de Luanda. A biblioteca, frequentada por cerca de 2500 usuários anualmente, é uma das bibliotecas de literatura sobre ciências sociais e

⁷² CEAST, CEJPM, Sector de Justiça Económica (2006): Relatório de Análise do Processo Orçamental em Angola, Luanda

⁷³ CEAST, CEJPM, Sector de Justiça Económica (2008): Análise do Orçamento Geral do Estado 2008, Luanda, Junho de 2008

⁷⁴ CEAST, CEJPM, Sector de Justiça Económica (2009): Transparência no Sector Petrolífero Angolano 2002/2006, Luanda, Abril de 2008

⁷⁵ ReliefWeb: <http://www.reliefweb.int/rw/RWB.NSF/db900SID/YZHG-6ZYRY8?OpenDocument>

⁷⁶ Agência Angolapress: http://www.portalangop.co.ao/motix/pt_pt/noticias/sociedade/Livro-sobre-Justica-Social-apresentado-hoje-Luanda.a212625b-4ab0-4675-a765-673c5140c1a5.html

humanas mais usadas, em Luanda. Também produz e emite cerca de 90 programas de rádio anuais, sobre questões de direitos humanos e cidadania⁷⁷.

Como vimos, nesta secção sobre actividades específicas da Igreja Católica, esta intervém numa série de diferentes formas que abordam a pobreza. No entanto, não há uma visão dominante para a redução da pobreza e a coordenação das actividades das diferentes congregações e comissões é fraca. A Igreja Católica poderia ter um maior impacto se existisse tal coordenação e se fosse dada mais atenção à monitorização e avaliação dos resultados e impactos das suas actividades. Algumas avaliações externas (isoladas) têm sido realizadas (principalmente, das actividades financiadas por doadores) mas ajudaria muito mais, se a Igreja Católica institucionalizasse tal procedimento para todas as suas actividades e cronstruisse uma visão clara sobre a sua contribuição para redução da pobreza, em Angola. Do mesmo modo que uma abordagem mais incisiva da advocacia e da continuação do diálogo com as autoridades acerca das posições adoptadas nas cartas pastorais poderia produzir um impacto mais significativo.

A Igreja Evangélica Congregacional

A Igreja Evangélica Congregacional em Angola (IECA) está presente em 15 das 18 províncias através de assembleias provinciais ou sínodos⁷⁸ que, por sua vez, são subdivididos em pastoratos e congregações⁷⁹. Segundo o Director do programa social da IECA há 2900 congregações servidas por 800 dirigentes espirituais (160 pastores, 260 diáconos e 380 diaconisas)⁸⁰. A IECA tem uma estrutura democrática sendo o seu órgão superior a Assembleia-geral com competência para eleger o Secretário-geral que é o chefe da Igreja. Tem estreitas ligações com a Igreja Unida de Cristo, nos EUA (antiga Direcção Americana das Missões Estrangeiras que fundou a igreja em Angola) e é membro do Conselho Mundial das Igrejas, da Aliança Mundial das Igrejas Reformadas, da Conferência das Igrejas de Toda a África, e do Conselho das Igrejas Cristãs em Angola.

O Secretário-geral da IECA, Rev. Augusto Chipesse, divide a história da sua igreja em três fases. A primeira vai desde a fundação da Igreja, por missionários americanos, em 1880, até ao desencadear da guerra civil, depois da independência, em 1975. Este período caracterizou-se pelo crescimento, com a fundação de muitas missões, escolas e hospitais através do programa *Melhoramento do Povo* (Improvement of the People). A igreja era fundamentalmente uma igreja rural. O segundo período decorre de 1975 ao fim da guerra civil, em 2002. Esta fase começou com a partida de aproximadamente 300 missionários e caracterizou-se pela destruição de tudo o que havia sido construído na fase anterior. A igreja reorientou-se e tornou-se, em grande medida, uma igreja urbana. A terceira fase iniciou em 2002 e caracteriza-se pelo restabelecimento da igreja, em tempo de paz, mas também pelo desejo de intervir a favor da melhoria das das difíceis condições de vida da população pobre. A IECA opera com um plano estratégico tendo o primeiro decorrido de 2003 a 2007 e o presente cobre o período de 2008 a 2012⁸¹. Actualmente, a IECA conta com a assistência de um missionário da Igreja Unida de Cristo, dos EUA.

⁷⁷ Centro Cultural Mosaiko (2009): Contribuição do Centro Cultural Mosaiko à promoção de uma cultura de direitos humanos em Angola.

⁷⁸ A IECA não está presente na Lunda Norte, no Zaire e no Uíge.

⁷⁹ Congregação neste contexto é um grupo local da igreja que não se deve confundir com o uso da palavra no contexto Católico (ver página 15).

⁸⁰ O número de diáconos é de: <http://www.oikoumene.org/en/member-igrejas/regions/africa/angola/evangelical-congregational-igreja-in-angola.html> que reporta números mais baixos para pastores e congregações, mas isto poderá ter mudado, visto que o website apenas foi actualizado em Janeiro de 2006.

⁸¹ Igreja Evangélica Congregacional em Angola (2007): Plano Estratégico 2008 – 2012, Lubango, Setembro de 2007, pág. 6.

Alívio à Emergência

Com a sua zona dominante no planalto central de Angola entre as populações Ovimbundu, a IECA foi profundamente afectada pela guerra. Por altura da independência, o nome da presente IECA era ainda Conselho das Igrejas Evangélicas de Angola Central (CIEAC) e alguns dos principais líderes, incluindo o Secretário-geral, da altura, fugiram para as matas, com a UNITA, em Fevereiro de 1977⁸². Mais tarde, nesse mesmo ano, a CIEAC elegeu um novo Secretário-geral e mudou o seu nome para IECA, o que assinalou uma mudança de uma denominação regional para uma denominação nacional, como o fizeram muitas outras igrejas protestantes. Nos anos ulteriores, a IECA estabeleceu-se em 15 províncias.

Desde o eclodir da guerra e até 1991 (o que pode ser descrito como a fase da guerra fria da guerra civil angolana) a IECA suspendeu todas as suas actividades sociais. Em 1991, a IECA decidiu reiniciar o seu trabalho social e criou o Departamento de Assistência Social, Estudos e Projectos (DASEP). O DASEP iniciou um ambicioso projecto de emergência. As actividades de emergência dirigem-se principalmente para as consequências da guerra, nas províncias mais fortemente afectadas, tais como Huambo, Bié e Benguela mas também noutras províncias, tais como Kwanza Sul, Bengo, Huíla, Cuando Kubango e Namibe⁸³. No período de 1991 ao fim da guerra, em 2002, essas actividades tiveram ocasionalmente que ser suspensas, devido à intermitência do cessar-fogo e subsequente intensificação da guerra. A IECA também deu resposta a situações de emergência causadas pelas cheias, em 2001, visando 9.000 pessoas com grandes necessidades, incluindo a distribuição de comida, por um período de seis meses, no Dombe Grande (Benguela) com a assistência da Acção das Igrejas Reunidas. A IECA mantém o seu estado de prontidão para acudir à emergência, para redução do impacto de calamidades naturais⁸⁴.

Actividades para o Desenvolvimento

Um aspecto que define a IECA é que ela promove uma perspectiva de missão holística que de forma específica articula a acção social como parte integrante da evangelização. É uma pequena igreja em comparação com a Igreja Católica, mas é a maior denominação protestante. Em contraste com a Igreja Católica, ela seguiu uma estratégia centralizada, coerente, abrangendo todas as actividades da igreja desde 2003. As áreas principais de intervenção são

- Educação, formação e capacitação
- Saúde e VIH/SIDA
- Desenvolvimento sustentável
- Género, mulheres e crianças
- Paz, justiça e reconciliação

Educação

A IECA orgulha-se da sua tradição de ensino em Angola. Nos finais do século XIX, o Instituto Currie para rapazes e a Escola de Meios para raparigas, no Dondi, na província do Bié foram criados por missionários da primeira igreja evangélica em Angola. Estes eram o vértice de uma pirâmide de centenas de escolas de aldeia e atraíram atenções para as suas

⁸² Henderson, Lawrence W (1991): *A Igreja em Angola: Um Rio de Muitas Correntes* (The Church in Angola: A River of Many Currents), The Pilgrim Press, Cleveland, Ohio, pág. 380

⁸³ Igreja Evangélica Congregacional em Angola (2007): *Plano Estratégico 2003 – 2007*, Huambo, Novembro de 2002, pág. 9

⁸⁴ Entrevista com o Director do DASEP, Luis Samacumbi, Março de 2009

realizações académicas e inovações agrícolas⁸⁵, contribuindo para a formação das elites angolanas proto-nacionalistas e nacionalistas, do planalto central.

No período imediato ao pós-guerra, de 2003 a 2008, a IECA construiu e reconstruiu um número de escolas, em várias cidades e de instalações de antigas missões rurais e estabeleceu acordos ou protocolos com o Ministério da Educação. Presentemente, a IECA administra 58 escolas, onde as aulas são ministradas por 591 professores, cujos salários são pagos pelo Estado. Cerca de 21.000 alunos estão inscritos nas escolas primárias e secundárias da IECA⁸⁶.

Respeitando a sua tradição, a IECA esforça-se por fazer das suas escolas modelos para o resto da sociedade e presentemente algumas delas são financiadas pelo Dille/Dunbar Fund for Schools for Angolan Young Women (fundo para escolas de raparigas angolanas). As aulas aí ministradas incluem disciplinas como "...alfabetização, nutrição, saúde, costura, agricultura, direitos humanos e gestão de pequenos negócios...", além de formação em informática, quando existe energia eléctrica.⁸⁷

A IECA também ministra cursos de alfabetização, com 75 professores, cobrindo um grupo de 1500 pessoas, em 5 províncias (Luanda, Benguela, Bié, Huíla e Cuando Cubango). O grupo alvo é composto por adultos fora do sistema formal de educação que aprendem a ler e a escrever para ficarem habilitados a participarem nas decisões que afectam suas vidas. Oito centros de formação profissional estão também a operar em 5 províncias (Kwanza Sul, Huambo, Benguela, Bié e Huíla).

Saúde

A IECA administra 5 hospitais, nas províncias do Huambo e Bié, com cerca de 300 camas cada e 8 postos de saúde locais. Os postos de saúde oferecem testes de saúde, tratamentos básicos e encaminhamento para hospitais. Através dos postos de saúde a igreja também participa em campanhas de vacinação e mais de 3000 crianças foram vacinadas, em 20 aldeias⁸⁸.

A IECA forma assistentes de saúde no Lubango e parteiras tradicionais em três províncias em colaboração com o Estado. 80 parteiras tradicionais receberam formação nas três províncias.

A IECA tem dado crescente atenção ao problema do VIH/SIDA. Embora, em Angola, a taxa de prevalência seja baixa, em comparação com os países vizinhos, espera-se a sua subida rápida, em virtude do aumento da mobilidade provocado pela reabilitação das infraestruturas. A IECA está a levar a cabo uma sensibilização para o aumento dos esforços de prevenção e educação para a saúde, usando, entre outros instrumentos, programas de rádio e, está planeado, para o decorrer de 2009, o estabelecimento de grupos de auto-ajuda para pessoas que vivem com SIDA⁸⁹. Para reforçar estes esforços entrou numa parceria com o Instituto Nacional de Luta contra o SIDA.

Políticas e Advocacia

Através do trabalho para a paz e reconciliação a IECA tenta introduzir habilidades de resolução pacífica de conflitos. Conferências, seminários, formação, teatro e música são

⁸⁵ Henderson, Lawrence W (1991): A Igreja em Angola: Um Rio de Muitas Correntes (The Church in Angola: A River of Many Currents), The Pilgrim Press, Cleveland, Ohio, p. 140-141.

⁸⁶ Dudley, Donna (2009): Angola: Um Tempo de Mudança (A Time of Change), 7 de Abril de 2009, <http://globalministries.org/africa/missionaries/angola-a-time-of-change.html>

⁸⁷ Projectos Global Ministries,: <http://globalministries.org/africa/projects/schools-for-angolan-young-women.html>

⁸⁸ Entrevista com o Director do DASEP, Luis Samacumbi, Março de 2009

⁸⁹ Dudley, Donna (2009): Another Angola Update (Outra Actualização de Angola), 21 de Maio de 2009, <http://globalministries.org/africa/missionaries/another-angola-update.html>

usados para educar as comunidades acerca de direitos humanos e desarmamento de civis. A IECA pretende, desta forma, reduzir a violência e reunificar a população de Angola.

A IECA esteve envolvida na preparação das eleições legislativas, de Setembro de 2008, através de educação cívica eleitoral e do destaque da importância da participação no voto. De acordo com Luis Samacumbi, director do DASEP, “*Não há dúvida de que um forte empenho de igrejas e sociedade civil na mobilização e educação durante o registo contribuíram grandemente para a diminuição do medo que reinava no coração da população.*”⁹⁰ As eleições foram um primeiro passo vital no caminho do restabelecimento do ciclo eleitoral em Angola.

A participação da IECA, no *Observatório Político Social de Angola (OPSA)*, habilitou a igreja a participar numa rede que trabalha, predominantemente, em questões de democracia e de sociedade. O OPSA define-se a si mesmo como um espaço pluralista para debate informado acerca de desenvolvimento justo e sustentável⁹¹. No seu website esta rede de trabalho publicou documentos e textos com posições sobre as eleições. No entanto, os textos não tinham a assinatura das organizações membro para respaldar a credibilidade e causar maior impacto. Parece importante que a IECA formalize a sua participação, neste tipo de redes, para reforçar o seu perfil nestas questões.

A Igreja Metodista Unida de Angola

A Igreja Metodista Unida de Angola (IMUA) está dividida em duas Conferências Anuais, cada uma assemelhando-se, mais ou menos, a uma diocese da Igreja Católica ou a um Sínodo, em outras denominações protestantes. As duas conferências são a Conferência Anual do Leste de Angola e a Conferência Anual do Oeste de Angola. A última foi criada em 1988 num processo que também conduziu a uma cisão na Igreja, com grupos apoiando outros candidatos Episcopais que se separaram para formar a Igreja Metodista Episcopal Africana Independente⁹². Cada uma das conferências é chefiada por um bispo eleito vitaliciamente. A Conferência de Oeste está dividida em 13 distritos eclesiais com 283 igrejas onde ministram 283 pastores. A conferência de Leste cobre 5 distritos eclesiais com 45 igrejas e entre outras a tradicional e fortemente implantada Metodista do Quêssua⁹³. As conferências Angolanas Metodistas são parte da Igreja Metodista Unida internacional, sendo duas das oito Conferências Anuais da Conferência da África Central. A Conferência de Leste entrou em parceria com a Conferência da Igreja da Flórida (EUA), em 2003 e a Conferência de Oeste tem parcerias com as Conferências de Califórnia-Nevada e de New England (EUA).

A Igreja Metodista em Angola tem raízes profundas numa cultura de auto-sustentação. A Igreja foi fundada em Angola, em 1885, pelo Rev. William Taylor cuja filosofia era criar missões que fossem financeiramente independentes das sociedades das missões dos seus países de origem. A actividade missionária foi iniciada por um grupo de 45 americanos (29 adultos e 16 crianças) com diferentes profissões. O foco, inicialmente, estava mais no estabelecimento de missões auto-sustentáveis do que numa ampla evangelização da população local. Os Metodistas iniciaram o seu trabalho em Luanda e nas províncias vizinhas do Bengo e do Kwanza Norte e a seguir em Malanje, estabelecendo 5 missões em 6 meses, no coração da região Kimbundu. Como as outras igrejas, a Metodista foi também afectada pela guerra civil que destruiu muitos lugares de missão, tais como o Centro de Formação do Quêssua que era o equivalente metodista do Instituto Currie e da Escola de Meios, na Missão do Dondi,

⁹⁰ Global Ministries, Entrevista com Luis Samacumbi da Igreja Evangélica Congregacional de Angola, Fevereiro de 2008, <http://globalministries.org/news/africa/interview-with-luis-samacumbi.html>

⁹¹ Observatório Político Social de Angola: <http://www.opsa-angola.org/index.shtml>

⁹² GBGM news archives: <http://gbgm-umc.org/africa/angola/angolumc.html> e Instituto Nacional para Assuntos Religiosos (2008): *Panorâmica das Religiões em Angola Independente (1975-2008)*, Luanda, p. 33

⁹³ Florida United Methodist News Service: *Quipungo eleito vitaliciamente na Conferência Central*, 22 de Setembro de, 2004, <http://www.flumc.info/cgi-script/csArticles/articles/000006/000689.htm>

com instituições educacionais para rapazes e raparigas desde a creche até aos cursos secundários, numa escola técnica⁹⁴.

Alívio à Emergência

A única informação que este estudo foi capaz de obter sobre o papel da Igreja Metodista, na fase de emergência, é que a IMUA esteve envolvida em serviços de reabilitação para refugiados e pessoas deslocadas internamente pela guerra e recebeu apoio do Comité Metodista Unido para a Assistência.

Actividades de Desenvolvimento

O foco principal do trabalho de desenvolvimento da IMUA é a educação e o desenvolvimento comunitário, através de medição de microcréditos, o que é coerente com a filosofia de auto-sustentabilidade da Igreja.

Educação

O trabalho nesta área iniciou com um programa de alfabetização para as crianças a viver em más condições, nas ruas ou musseques de Luanda. Actualmente, esta acção evoluiu para um programa chamado POSOCA que abarca 8 escolas, 7 em Luanda e 1 em Benguela, com mais de 2000 estudantes. De forma notável, em relação às fracas estatísticas sobre o cumprimento e resultados escolares em Angola, quase todos os estudantes completaram a sua instrução no programa. As escolas são reconhecidas pelo Estado e os professores pagos pelo governo⁹⁵. Os estudantes pagam uma taxa para frequentar a escola. O POSOCA é apoiado pela Igreja Metodista Norueguesa que está a estabelecer um programa de parceria para crianças que não podem pagar a escola, em particular as crianças de rua.

As escolas da Missão do Quéssua, em Malanje, foram reabilitadas depois da guerra e reabriram, em 2007. Estas incluem um orfanato, uma escola secundária, com 175 estudantes e a escola de teologia, com 85 estudantes pastorais. A Missão desenvolve, igualmente, a agricultura para providenciar comida para as crianças do orfanato e para os estudantes⁹⁶.

A Universidade Metodista de Angola (UMA) iniciou, igualmente, em 2007, com 10 cursos de licenciatura e prevê a abertura de mestrados⁹⁷. A Universidade Metodista tem também um centro de investigação científica, especializado em engenharia e ambiente. Entre outros estudos, este centro levou a cabo pesquisas sobre a *Welwitschia mirabilis*, planta que apenas se encontra em Angola e Namíbia. Presentemente, está a ser construído um edifício moderno de 16 andares para expandir as actividades e abrangência da universidade. O edifício albergará também um dormitório para estudantes e uma clínica Metodista. O valor do projecto está avaliado em 30 milhões de USD e é uma importante componente do objectivo da Igreja de se tornar auto-sustentável.

Desenvolvimento Comunitário e agricultura⁹⁸

O programa de Desenvolvimento Comunitário *Prodesa* iniciou depois da guerra para apoiar a reintegração dos deslocados internos. É um projecto participativo onde as comunidades

⁹⁴ Henderson, Lawrence W (1991): A Igreja em Angola: Um Rio de Muitas Correntes (The Church in Angola: A River of Many Currents), The Pilgrim Press, Cleveland, Ohio, p. 142

⁹⁵ Methodistkirkens Missionsselskab, Posoca, <http://misjonselskap.no/sider/tekst.asp?side=97>

⁹⁶ Missão do Quéssua, Conferência do Leste de Angola, http://www.gbgm-umc.org/quessuamission/index_files/Page1264.htm

⁹⁷ Os cursos são Direito, Farmácia, Arquitectura e Urbanismo, Saúde Pública /Análises clínicas, Ambiente/Administração territorial, Gestão de negócios, Comunicações/Língua Portuguesa, Medicina dentária, Engenharia e Teologia (<http://historiadorimpossivel.blogspot.com/2008/03/universidade-metodista-amplia-instalaes.html>)

⁹⁸ Este estudo não conseguiu verificar esforços significativos relacionados com a saúde, embora a Conferência do Oeste tenha um departamento de saúde .

podem obter financiamento para a implementação de projectos da sua própria escolha. O Prodeffa suporta pequenos projectos transferindo recursos directamente para a comunidade para a pesca (como a compra de um barco a motor de 80 cavalos para a comunidade), agricultura (distribuição de cabras e gado e apoio para a produção de ananases) assim como a abertura de centros de formação de tecnologia da informação e livrarias. Correntemente, há um total de 10 projectos mas há mais 8 em preparação. Este programa é também apoiado pela Igreja Metodista da Noruega e NORAD, a agência norueguesa para o desenvolvimento.

Políticas e advocacia

O programa Metodista para justiça, paz e reconciliação trabalha para consolidar a paz e visa a reconciliação espiritual e a paz através da reconstrução psicológica das comunidades que passaram pelos traumas da guerra.

O programa teve a sua ênfase nas eleições e desempenhou um papel activo na promoção da participação dos cidadãos nas eleições legislativas, de Setembro de 2008. Os dois bispos activos e os dois bispos reformados publicaram uma declaração, em nome da Igreja, encorajando a população a exercer o seu direito ao voto, afirmando que: "Votar é um dever sagrado e patriótico"⁹⁹. Pastores da igreja foram também activos, mesmo antes da declaração dos bispos, encorajando as suas congregações a envolverem-se no processo eleitoral. A igreja usou, igualmente os órgãos de comunicação públicos para promover o registo dos eleitores.

A Igreja Metodista tem uma história ligada ao movimento de libertação nacional (sem distinção de organização) e reputação de estar, desde a independência, fortemente aliada ao partido do governo, o MPLA e à sua elite política. A Igreja Metodista têm como base etnoregional a população Kimbundu e o primeiro presidente de Angola, Agostinho Neto, era filho de um pastor Metodista. Depois da independência, a Igreja Metodista escolheu apoiar incondicionalmente o MPLA, tornando-se assim, na primeira igreja a adoptar, oficialmente, uma posição partidária¹⁰⁰. Nas eleições de 2008, mais de 30 anos depois, a Igreja não apoiou abertamente, qualquer dos partidos. Permaneceu neutra, descrevendo o acto de depositar o votos na urna como um símbolo da reconciliação¹⁰¹.

A IMUA pode ser caracterizada como uma igreja 'orientada para o empreendedorismo' o que tem raízes na sua história. Há uma forte orientação para a auto-sustentabilidade e para a autonomia. A igreja, desta forma, tem uma abordagem da redução da pobreza um tanto ou quanto diferente da de outras igrejas aqui descritas.

A Igreja Evangélica Baptista de Angola

A Igreja Evangélica Baptista de Angola (IEBA) é a mais pequena das igrejas seleccionadas para a análise. Está presente em 9 das 18 províncias¹⁰², dividida em 12 distritos eclesiais, principalmente no norte de Angola, contando com 300 lugares de culto servidos por 100 pastores¹⁰³. É a única igreja desta amostra que tem um website oficial (www.iebachurch.org)

⁹⁹ Global ministries, a Igreja Metodista Unida: A Igreja Promoveu a Votação como "Obrigação " Sagrada para as Eleições em Angola (*Church Promoted Voting as Sacred "Must" Prior to Angola's Election*), 7 de Outubro de 2008, http://gbgm-umc.org/global_news/full_article.cfm?articleid=5173

¹⁰⁰ Henderson, Lawrence W (1991): A Igreja em Angola: Um Rio de Muitas Correntes (The Church in Angola: A River of Many Currents), The Pilgrim Press, Cleveland, Ohio, p. 366. Baseado na experiência da igreja protestante, na RDA, o bispo Emílio de Carvalho notabilizou-se mesmo como o teórico de uma "nova" teologia que procurava compatibilizar o socialismo e o cristianismo.

¹⁰¹ Global ministries, a Igreja Metodista Unida: A Igreja Promoveu a Votação como "Obrigação " Sagrada para as Eleições em Angola (*Church Promoted Voting as Sacred "Must" Prior to Angola's Election*), 7 de Outubro de 2008, http://gbgm-umc.org/global_news/full_article.cfm?articleid=5173

¹⁰² Zaire, Uíge, Luanda, Cabinda, Benguela, Bengo, Huíla, Lunda Norte e Kwanza Norte

¹⁰³ <http://iebachurch.org/home.html>

o que demonstra que a igreja fez um esforço para usar a tecnologia de informação para publicitar o seu trabalho, o que é muito positivo num ambiente onde é difícil obter informações¹⁰⁴. A IEBA está organizada como uma igreja congregacional onde as decisões são tomadas por assembleias locais. A Assembleia Geral, composta de delegados das assembleias locais, escolhe um Presidente que é visto como o chefe da Igreja. A IEBA está associada à Aliança Baptista Mundial e é apoiada por missionários da Missão Mundial da *Sociedade Missionária Baptista* (Baptist Missionary Society, BMS), com quem tem fortes laços históricos. Presentemente três missionários da BMS estão colocados em Angola¹⁰⁵.

A Igreja Baptista é a igreja protestante mais antiga em Angola. Missionários Britânicos chegaram à capital do Reino do Congo, São Salvador (Mbanza-Kongo), em 1878. Em 1930, havia três centros missionários Baptistas na área etnoregional Bakongo do norte de Angola, localizados em São Salvador, Kibokolo e Bembe. A Igreja Baptista tem fortes laços com a actual República Democrática do Congo (RDC). O reino do Congo cobria uma área que mais tarde viria a ser partilhada pelos colonizadores Belgas, Franceses e Portugueses e os Britânicos fundadores da igreja estabeleceram mais missões em território belga do que em território português. O território de influência da Igreja Baptista foi também o primeiro a ser afectado por décadas de guerra em Angola, porque as hostilidades, no início da guerra de libertação, nas províncias ao norte - Zaire e Uíge, em Março de 1961, levaram a que 450.000 pessoas, ou 80%, da população local Bakongo, se refugiassem na recentemente independente República do Zaire (actualmente RDC)¹⁰⁶. Por esta altura, havia um hospital, várias escolas e projectos agrícolas os quais ficaram arruinados e 31 missionários do BMS foram expulsos. A maior parte dos refugiados regressou, em 1975, depois da independência, em 1977, foi (re)fundada a *Igreja Evangélica Baptista de Angola* (IEBA).

Alívio à Emergência

Durante a guerra da independência a Igreja Baptista desempenhou um papel importante distribuindo comida e roupas, providenciando assistência médica, educação e a formação de pastores. Esta última tornou-se um importante factor no restabelecimento da igreja em Angola, nos finais da década de setenta¹⁰⁷.

Durante a guerra civil a igreja dirigia, em Malanje, um acampamento para órfãos e outras crianças vulneráveis e, em 2003, a IEBA, com a assistência da BMS, trabalhou no reassentamento de 4810 famílias que regressavam para as suas zonas de origem, depois da guerra¹⁰⁸.

Actividades de Desenvolvimento

A acção social da Igreja Baptista tem sido, desde o seu início, “reduzir a pobreza através do desenvolvimento dos pobres”¹⁰⁹, para além do trabalho na saúde e na educação, abaixo descrito, e das actividades na área da agricultura e do desenvolvimento comunitário. Na área da produção agrícola, a igreja está envolvida na distribuição de sementes nas províncias do Zaire e Benguela. A instalação de moageiras, com o objectivo de servir os agricultores da região, livre de custos, está igualmente a ser desenvolvida na província de Benguela.

¹⁰⁴ Mesmo que a página precise de ser actualizada com informações mais recentes, isto é um exemplo que deveria ser seguido por outras igrejas.

¹⁰⁵ BMS World Mission, Angola, <http://www.bmsworldmission.org/ProfileContent.aspx?id=3931>

¹⁰⁶ Henderson, Lawrence W (1991): *A Igreja em Angola: Um Rio de Muitas Correntes* (The Church in Angola: A River of Many Currents), The Pilgrim Press, Cleveland, Ohio, p. 366, p. 267

¹⁰⁷ Ibid.

¹⁰⁸ Igreja Evangélica Baptista em Angola, Acções da IEBA, <http://iebachurch.org/home.html>

¹⁰⁹ Entrevista com Viegas Afonso Uta, Secretário Geral da IEBA, Luanda, 9 de Maio de 2007.

Educação

Além das escolas normais, a IEBA organiza igualmente o ensino pré-primário, nas igrejas locais. Este trabalho que visa tratar das “causas enraizadas da pobreza e da violência nas comunidades pobres”, é apoiado pela BMS, através do programa PEPE que é baseado na experiência do Brasil¹¹⁰. O programa situa-se entre as áreas da educação e da saúde porque promove a educação para a saúde para as crianças e famílias. 396 crianças foram registadas no programa PEPE, em 2007¹¹¹

A IEBA dirige, igualmente, escolas em Luanda (15), Uíge (4), Zaire (1) e Cabinda (1)¹¹². A igreja tem acordos com as Direcções Provinciais de Educação. Através destes acordos de cooperação, os salários dos professores, nestas escolas provinciais, são pagos pelo Estado. Os currículos escolares são, igualmente, estabelecidos pelo Ministério da Educação, incluindo Educação Moral e Cívica. Estatísticas de 14 escolas, em Luanda, referentes a 2003, mostravam que 10 escolas leccionavam da 1ª à 4ª classe e 4 da 1ª à 6ª classe. Havia 145 professores e 5589 estudantes o que significa uma proporção de 38,5 estudantes para um professor. A taxa de não conclusão de estudos (baseada nos números que se referem às crianças que completaram o ano escolar e às que abandonaram as escolas) foi de 8% o que é muito baixa. Os estudantes pagam uma quantia simbólica, para frequentar a escola¹¹³.

A IEBA também dirige algumas escolas profissionais nas áreas de carpintaria, ladrilhagem /alvenaria, mecânica, alfaiataria e costura, em Luanda e Kwanza Norte. Essas escolas visam, principalmente, homens e mulheres fora do sistema de ensino formal. Existe, igualmente, um Seminário Teológico Baptista, em Luanda, que providencia quatro anos de formação teológica, após a 12ª classe do sistema de educação geral.

Saúde

A IEBA gere um sistema de cuidados de saúde relativamente bem desenvolvido que inclui 18 postos de saúde, em 4 províncias (Luanda, Uíge, Huíla e Zaire). O mais antigo e mais extensivo posto de saúde é o *Centro Médico Piloto de Luanda*. Ele é como a “mãe” dos outros postos de saúde no país e tem um total de trabalhadores de mais de 25 pessoas, em várias funções. Este “mini-hospital” comporta os seguintes departamentos: laboratório, consultas, maternidade e pediatria, planeamento familiar, TBC, Oftalmologia, Fisioterapia e Farmácia¹¹⁴.

Estes postos de saúde prestam serviços de saúde curativa e desenvolveram trabalho nos campos da saúde preventiva e comunitária. O Programa Alargado de Vacinação (PAV), dirigido pelo Serviço Nacional de Saúde, funciona em todos esses postos de saúde. Eles desenvolveram, igualmente, um kit médico básico e com o apoio da BMS distribuem redes mosquiteiras para a prevenção da malária. Outra parte do seu trabalho de cuidados de prevenção inclui a educação em medicina curativa, em línguas locais.

Na área de VIH/SIDA, a IEBA dirige centros de aconselhamento e testagem voluntária (CATV), em Luanda e Benguela e fornece comida, presta assistência médica e escolar a crianças que tenham perdido seus pais. Também oferece aconselhamento pastoral e formação de líderes da igreja na luta contra o estigma, associado à doença.

¹¹⁰ BMS World Mission, Angola Close-up, <http://www.bmsworldmission.org/63486.file>

¹¹¹ Brown, Lynne, Prayer letter, Abril de 2007, <http://www.bmsworldmission.org/78864.file>

¹¹² Entrevista com Sr. Bila e Sr. Nsimba, IEBA Director para Diakonia e Desenvolvimento e Assistente, Luanda, Março de 2009. Estes números correspondem de forma irregular (ligeiramente mais altos e com uma província extra) com os números encontrados no website da Igreja, mas isto pode dever-se ao facto do website, aparentemente, não ter sido actualizado desde 2004.

¹¹³ Infelizmente, a IEBA não tem actualizadas as estatísticas do seu programa de educação no seu website, desde 2003. Isso teria providenciado uma imagem melhor da contribuição da IEBA para a educação.

¹¹⁴ Ibid.

Políticas e advocacia

A IEBA tem um número de projectos relacionados com políticas e advocacia em temas tais como eleições, direitos humanos, género e VIH/SIDA. Este trabalho é financiado, principalmente, pela ajuda das igrejas da Noruega.

Foi dada uma atenção particular às eleições legislativas, em 2008, onde a Igreja esteve envolvida em formação eleitoral para reforço da tolerância política, participação das mulheres e garantia de eleições pacíficas. A Igreja colaborou com a rádio provincial do Uíge e distribuiu brochuras. O programa foi considerado como tendo tido muito sucesso e, presentemente, estão a realizar-se actividades em preparação das futuras eleições presidenciais. Como algumas outras igrejas, descritas neste relatório, a sua liderança, também, publicou uma declaração sobre a sua posição, antes das eleições.

A IEBA trabalha, igualmente, em questões de direitos humanos, entre outras coisas, usando a educação cristã para formar sobre cidadania, igualdade no género e direitos das crianças na arena comunitária. Trabalha com as autoridades tradicionais para promover os direitos humanos nas províncias do Uíge e de Luanda.

Conselho das Igrejas Cristãs em Angola

O Conselho das Igrejas Cristãs em Angola (CICA) é uma rede de Igrejas Cristãs, fundada em 1977, sob o nome de Conselho Angolano das Igrejas Evangélicas. O conselho tem 16 membros efectivos, 4 membros associados e 2 membros observadores. É a rede de igrejas mais activa, reunindo as mais importantes igrejas protestantes. De acordo com representantes de igrejas e observadores locais, a outra rede de igrejas historicamente importante, a Aliança Evangélica de Angola (AEA), tem vindo a tornar-se cada vez menos activa¹¹⁵.

Na origem do CICA estiveram duas razões principais: primeiro, a necessidade de coordenar as intervenções humanitárias e a abordagem dos parceiros internacionais, durante a guerra e, em segundo lugar, a coordenação de um apelo conjunto para a paz¹¹⁶.

Mais tarde, a meta foi alargada para quatro objectivos gerais:

1. Desenvolver e facilitar a cooperação entre as igrejas cristãs nas áreas de evangelização, educação teológica, serviços sociais, comunicação e informação, saúde e outras, onde

Membros do Conselho das Igrejas Cristãs em Angola

Membros Efectivos:

Igreja Metodista Unida de Angola
Igreja Evangélica Congregacional de Angola
Igreja Evangélica Baptista de Angola
Igreja Evangélica de Angola
Igreja Evangélica Reformada de Angola
Missão Evangélica Pentecostal de Angola
Igreja Kimbanguista de Angola
Diocese Anglicana de Angola
Igreja Cheia da Palavra de Deus em Angola
Igreja Apostólica Africana de Angola
Missão Apostólica dos Crentes de Angola
Igreja da Fé Apostólica de Angola
Igreja da Comunidade Menonita de Angola
Igreja dos Doze Apóstolos em Angola
Igreja Evangélica dos Irmãos Menonitas em Angola
Igreja Menonita Evangélica em Angola

Membros Associados :

Igreja do Exército da Salvação
Igreja de Deus em Angola
Associação da Juventude Cristã (ACM)
Instituto Superior Emanuel Unido

Membros Observadores:

União Evangélica Baptista em Angola
Igreja Metodista Episcopal Africana Sião

¹¹⁵ Muitas entrevistas com membros das igrejas evangélicas fizeram esta observação, durante as entrevistas, de Março de 2009.

¹¹⁶ Rev. Nguimbi, Secretário Geral do CICA, entrevista de Março de 2009.

- possam surgir oportunidades de cooperação.
2. Salvar e desenvolver a *unidade na diversidade* das igrejas em Angola
 3. Funcionar como um elo de ligação entre os membros e as organizações cristãs internacionais
 4. Funcionar como porta-voz e como elo de ligação entre os membros e o Estado para questões gerais, quando necessário¹¹⁷.

Em relação às actividades de desenvolvimento, o CICA considera-se um coordenador e facilitador e não um implementador. Tem como foco a educação, saúde, formação de monitores e advocacia.

Políticas e advocacia

Historicamente, o CICA esteve muito envolvido com o movimento ecuménico para a paz. Em 1992, o CICA compreendeu que as relações ecuménicas eram insuficientes e que a paz e reconciliação, em Angola, estavam dependentes de uma estratégia ecuménica bem organizada com o objectivo de unificar o país¹¹⁸. Sete anos mais tarde, o CICA tornou-se cofundador (com a CEAST e a AEA) do COIEPA (Comité Inter-Eclesial para a Paz)¹¹⁹ teve como presidente e como secretário-geral, Dom Zacarias Kamuenho, Arcebispo do Lubango (actualmente jubilado) e Reverendo Ntoni Nzinga, respectivamente, que eram duas figuras carismáticas à época. Nessa altura, representando toda a sociedade civil angolana e o amplo movimento para a paz, foi atribuído *ex-aequo* o prémio Sakarov, do Parlamento Europeu, a Dom Zacarias Kamuenho.

Presentemente, o CICA trabalha numa larga série de áreas incluindo a assistência social e desenvolvimento, justiça, paz e reconciliação, VIH/SIDA e malária. O CICA aspira a facilitar a criação de uma universidade protestante e a instalar escolas para formação técnica e profissional. É financiado por ONGs cristãs tais como a Christian Aid, Ajuda da Igreja Norueguesa, ICCO e Global Ministries, entre outras.

Não há dúvidas de que os objectivos do CICA, em relação à coordenação de actividades das igrejas membros, para a redução da pobreza, são importantes. Contudo, não está claro, até que ponto o CICA desempenha este papel. Uma igreja representativa assinalou a existência de “problemas” com a liderança do CICA. O desafio de criar unidade num grupo tão diverso como as Igrejas de Angola é significativo e difícil de ultrapassar, mas, se as igrejas quiserem ter um impacto real no combate à pobreza, em Angola, é necessário intensificar esforços, em particular, em relação a actividades de políticas e advocacia.

Resumo

Nesta secção, providenciámos uma visão panorâmica geral das actividades mais significativas das igrejas seleccionadas, no que se refere a abordagem da pobreza, como definido na nossa estrutura analítica. A imagem que surge é que as igrejas desempenham um papel activo na sociedade, em termos de alívio das consequências do conflito, cuidam de questões de desenvolvimento, a longo prazo, mas também abordam causas estruturais da pobreza, através de uma cidadania engajada. A maior parte delas visam, directamente, a melhoria de condições dos pobres e a criação de uma sociedade mais justa e equitativa.

Há insuficiências significativas, em particular, na Igreja Católica, para coordenar esforços e tornar o trabalho mais visível e acessível aos de fora. Por exemplo, não é possível encontrar

¹¹⁷ Brochura do CICA, *Conhecer o CICA*

¹¹⁸ Comerford, Michael G. (2005): *O Rosto Pacífico de Angola – Biografia de um Processo de Paz (1991 – 2002)*, p. 59.

¹¹⁹ O COIEPA foi já descrito na secção de políticas e advocacia, da Igreja Católica.

informação acerca do número exacto de instituições geridas pela Igreja Católica, nem sobre o importante trabalho social que desenvolvem em todo o país.

Na secção que se segue complementaremos a análise de dados qualitativos com algumas constatações do inquérito que foi realizado integrado na pesquisa, antes de se passar para as conclusões.

Análise do inquérito

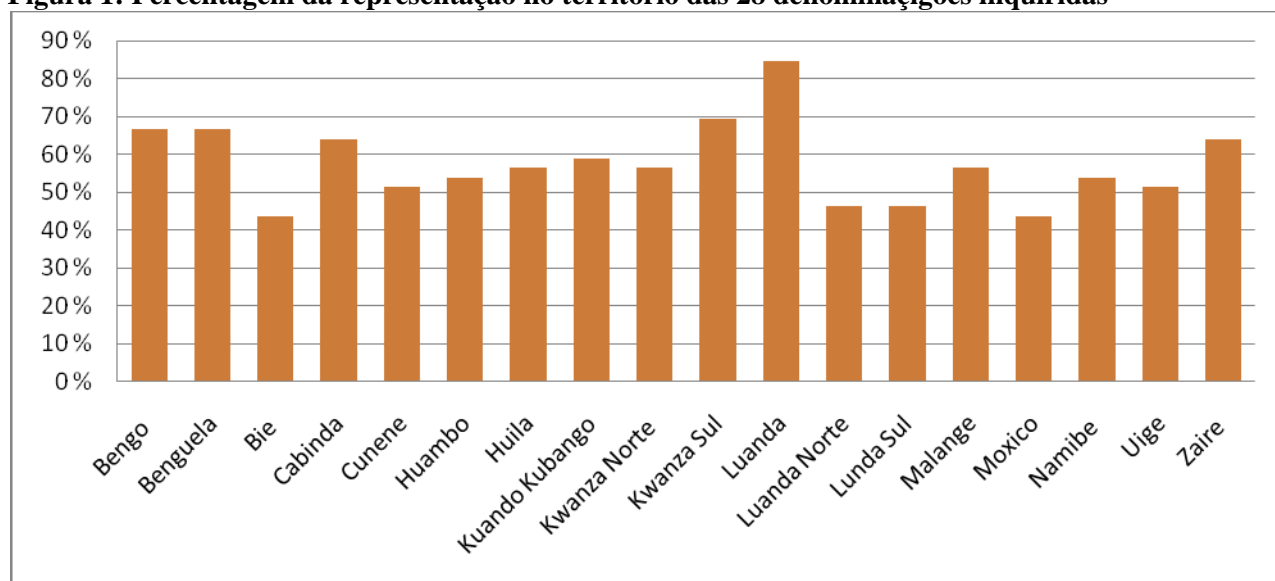
Integrado na pesquisa efectuada para este relatório, foi realizado um inquérito, contendo 47 perguntas, a 39 igrejas, em Luanda. Estas representavam 28 diferentes denominações religiosas, num conjunto de 83 igrejas registadas e 902 não registadas. Quando se define a população de igrejas como igrejas reconhecidas pelo governo o rácio da amostra é de 33%, mas se a população for definida pelo número total de igrejas conhecidas, o rácio é de 3% (uma revisão detalhada da qualidade dos dados recolhidos está disponível no anexo I). Entre as igrejas entrevistadas estavam a Igreja Católica, a Igreja Evangélica Congregacional, a Igreja Evangélica Baptista e a Igreja Metodista que são as denominações predominantes em Angola, mas a amostra também inclui um número considerável de pequenas igrejas e de igrejas não registadas. Portanto, a amostra apresenta um quadro razoável da natureza diversa e desestruturada das igrejas em Angola, incluindo uma mistura de grandes e pequenas, internacionais e locais, igrejas oficialmente reconhecidas e não reconhecidas.

A intenção não era realizar um inquérito que permitisse a generalização acerca da grelha completa de igrejas em Angola. As igrejas em Angola formam uma população tão altamente diversa e heterogénea que qualquer tentativa de generalização iria transformar-se numa série de problemas. O propósito do inquérito é complementar as entrevistas qualitativas realizadas e a análise de fontes secundárias (o inquérito completo está incluído no anexo I).

A presença das igrejas na geografia de Angola

Um dos principais pressupostos, quando se discute a qualidade das igrejas enquanto agentes dos esforços para a redução da pobreza é a sua vasta rede geográfica. A expectativa frequente é que as igrejas estejam presentes lá, onde ninguém mais está. O inquérito tentou estabelecer a extensão geográfica das igrejas na amostra, perguntando em quais das 18 províncias do país elas são activas. Ao formular a questão desta forma, os números representam uma medida da ‘densidade da igreja’ nas províncias.

Figura 1: Percentagem da representação no território das 28 denominações inquiridas



Não nos surpreendeu que a província da capital Luanda, onde foi realizado o inquérito, seja a província onde a maioria das igrejas se faz presente. Apenas um número pequeno de igrejas declarou estar presente só em Luanda, enquanto a maior parte dos inquiridos acrescentou um

número de províncias nas quais estão activos. Surpreendente foi alguns inquiridos terem dito que não estão activos em Luanda, lugar onde suas igrejas foram identificadas e entrevistadas¹²⁰. Das igrejas inquiridas, 85% declararam ser activas na província da capital. Outras províncias com grande representação de igrejas na amostra são províncias populosas, perto da capital, como o Kwanza Sul (69%), Bengo (67%) e Benguela (67%). Províncias como Bié (44%) e as províncias mais a leste, Moxico (44%), Lunda Sul e Lunda Norte (ambas 46%) por outro lado, têm a mais baixa 'densidade' das igrejas representadas nesta amostra.

Sendo a representação mais baixa de 44% das igrejas da amostra, numa província, e uma média de mais de 50% de representação no total das províncias, num país onde os desafios logísticos são enormes, este resultado parece confirmar que as igrejas têm uma substancial rede de trabalho e uma grande presença no território nacional. Por outro, lado, não nos diz até que ponto esta rede é eficaz na sua abordagem e tratamento da pobreza.

Percepção do nível de pobreza e factores subjacentes

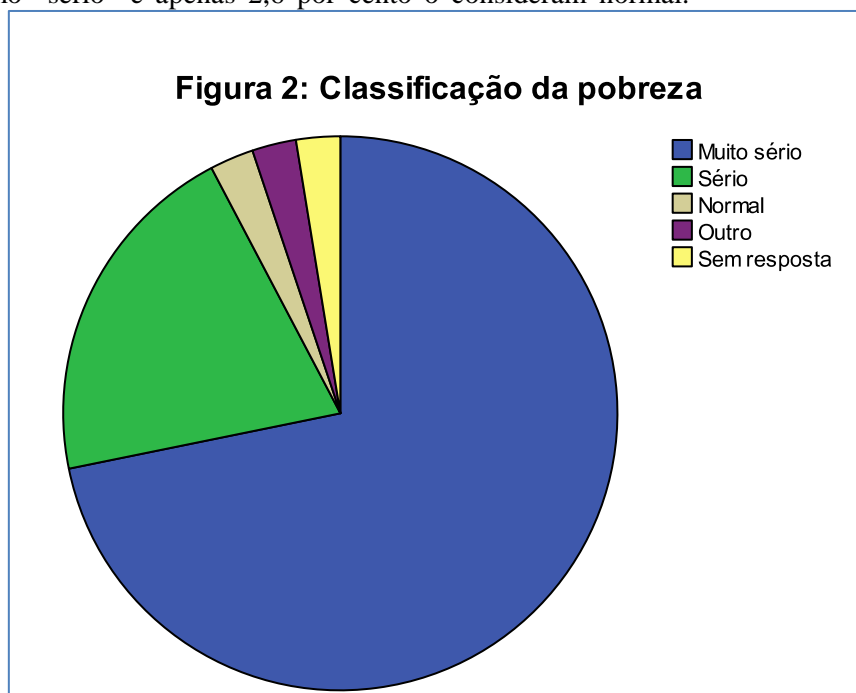
A constatação mais interessante do inquérito talvez seja a de que a esmagadora maioria das igrejas representadas nesta amostra consideram a pobreza um problema muito sério. Isto fica ilustrado na figura 2 que mostra as percentagens de inquiridos respondendo à questão como classificariam a pobreza no país entre “muito sério”, “sério”, “normal” ou “outros”. Quase três quartos dos inquiridos responderam que consideram o nível de pobreza “muito sério”. Outros 21 por cento vêm-no como “sério” e apenas 2,6 por cento o consideram normal.

Apenas um representante respondeu “outro” e um declinou responder à pergunta. Isto demonstra que entre as igrejas, a pobreza é considerada como um problema profundo que penetra a sociedade.

Dito isto, as igrejas da amostra quase não têm conhecimentos detalhados da incidência da pobreza na sua área local. 92 por cento dos entrevistados não foi capaz de dar uma estimativa do número de famílias pobres do seu município. Três dos inquiridos forneceram uma estimativa da percentagem da população que vive na pobreza. Um afirmou que 64 por cento era pobre e outro declarou serem 80 por cento e um

terceiro sugeriu que 88 por cento da população local vive na pobreza. Todas são percentagens muito altas o que reforça a noção da pobreza ser considerada uma questão muito séria.

Questionados acerca dos factores que reproduzem a pobreza, foi dado a escolher aos inquiridos entre factores políticos, económicos, sociais e outros. Muitos dos inquiridos incluíram mais do que um factor indicando que vêm a pobreza como um problema multifacetado. Factores políticos e económicos foram incluídos por 76,9 por cento da amostra, factores sociais foram incluídos por 71,8 por cento, factores culturais, contudo, só



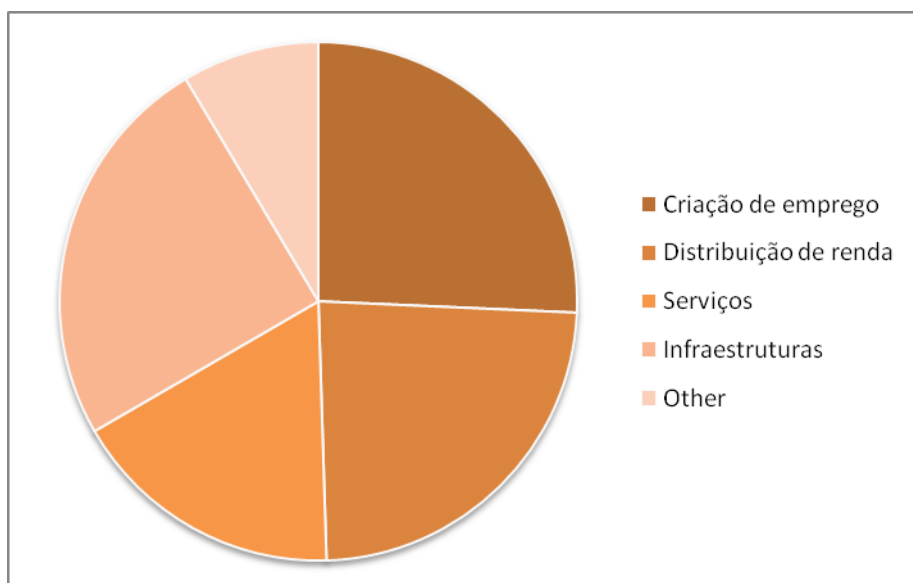
¹²⁰ Na realidade, isto pode indicar um mal-entendido ou erro cometido pelos entrevistadores (Ver anexo I)

foram incluídos por 35,9 por cento e apenas 10,3 por cento apontaram outros factores não políticos, económicos, sociais ou culturais.

Quando, subseqüentemente, questionados se esses factores poderiam contribuir *para* a redução da pobreza, a maioria (76,9 por cento) disse que factores económicos respectivamente poderiam ter esse impacto. Um igual número de inquiridos (66,7 por cento) disse que factores políticos e sociais poderiam reduzir a pobreza e 38,5 por cento apontaram para factores culturais. Interessante é o facto de que os factores políticos foram vistos, menos como factor de redução da pobreza do que como causa (uma diferença de 10,2 pontos de percentagem), o que poderá indicar que os representantes da igreja têm pouca convicção na melhoria das políticas. Isto poderá relacionar-se com a tendência da sociedade civil de países pobres perder a fé nas elites políticas.

Mais especificamente, quando inquiridos acerca de suas expectativas sobre o governo, as áreas de criação de emprego, infra-estruturas e distribuição de rendimentos tiveram praticamente a mesma classificação. Os inquiridos podiam escolher mais do que uma intervenção do governo. 69,2 por cento dos inquiridos disse que gostaria de ver o governo a criar mais empregos. Esta foi a intervenção do governo mais desejada, a que foi apoiada por muitos dos inquiridos que afirmaram ser o desemprego o maior problema enfrentado pelas famílias pobres. O desejo de ter melhores infra-estruturas ficou um pouco abaixo mas ainda assim apresentou um valor de 66,7 por cento, o que é compreensível tendo em conta a devastação e o abandono a que ficaram votadas as infraestruturas, durante os anos de guerra. Mais de 64,1 por cento disseram esperar a distribuição da riqueza, o que faz sentido num país com visíveis e grandes desigualdades entre pobres e ricos. Tanto a criação de emprego, como a distribuição da riqueza são

áreas que permitiriam directamente que as famílias melhorassem a sua situação económica, o que corresponde à crença de que os factores económicos são capazes de melhorar as condições de vida dos pobres. Em último lugar, nas expectativas referenciadas, 46,2 por cento dos inquiridos disseram desejar mais prestação de serviços. Talvez seja um pouco surpreendente que a prestação de serviços (o que

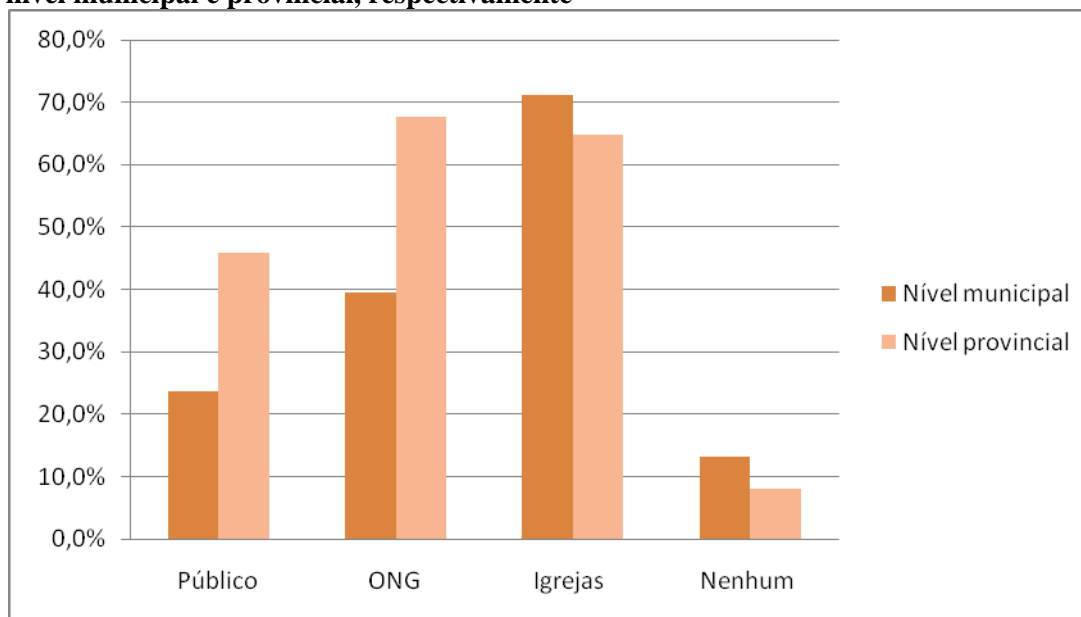


basicamente significa acesso à educação, cuidados de saúde e outros serviços sociais) seja menos desejada do que a implementação de melhores infra-estruturas, pelo que pensamos que a reformulação desta questão poderia ter produzido um resultado diferente, pois é possível que os inquiridos tenham considerado “infra-estruturas”, no sentido geral, incluindo nesta acepção a construção de hospitais e escolas.

Em relação à disponibilidade de serviços a nível municipal e provincial ficou claro que os representantes das igrejas não vêm muitos serviços a serem prestados pelas autoridades públicas. Apenas um pouco mais do que 20 por cento declarou que aqueles estavam disponíveis a nível municipal, enquanto mais do que o dobro desses, 45 por cento, declarou que existiam serviços públicos a nível provincial. Isto pode ser um reflexo de um melhor nível de organização e acesso a recursos nas provinciais. O mesmo quadro, apenas com níveis mais elevados, aparece quando olhamos para a percepção dos serviços prestados pelas ONGs.

Quase 40 por cento disseram que os serviços de ONGs estavam disponíveis a nível municipal mas 67 por cento ou dois terços dos inquiridos acreditava que as ONGs prestavam serviços a nível provincial. No que se refere a serviços prestados, pelas próprias igrejas, a tendência geral de uma percepção de que há mais serviços disponíveis, ao nível provincial do que ao nível municipal, é revertida. 70 por cento dos representantes das igrejas afirmou que estariam disponíveis a nível municipal e um pouco menos, 65 por cento, disse que estavam disponíveis a nível provincial. A tendência destas respostas pode reflectir o facto de que os inquiridos foram feitos a igrejas locais que trabalham no contexto imediato da sua paróquia.

Figura 3: Percentagem de inquiridos que declararam que o provedor prestou serviços a nível municipal e provincial, respectivamente

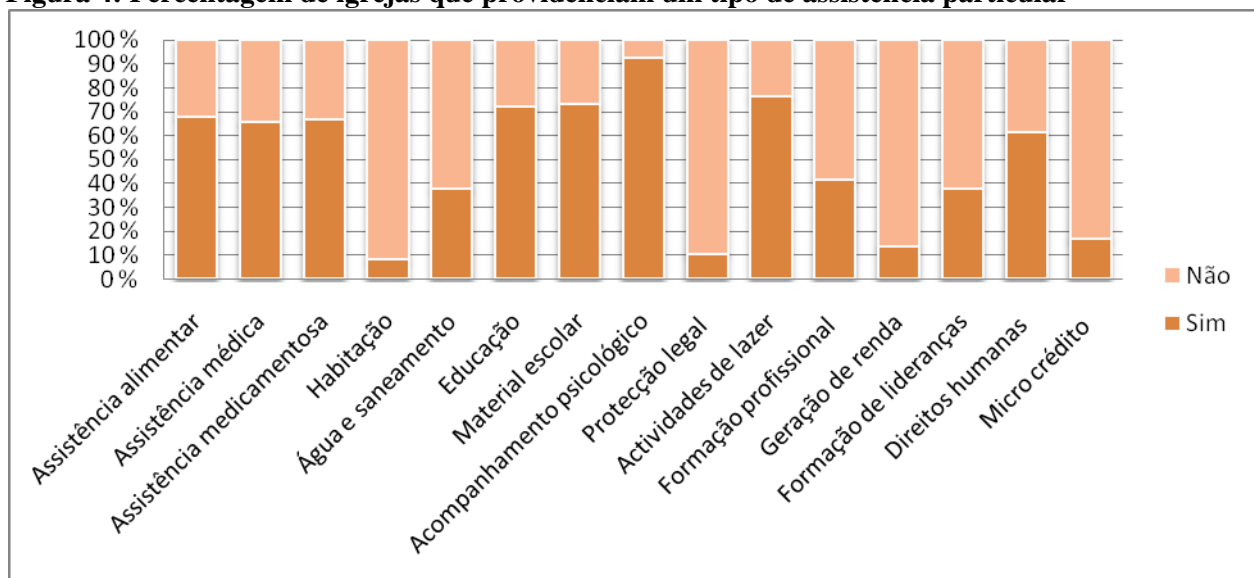


O papel das Igrejas

Em termos do papel das igrejas na abordagem activa da pobreza há uma grande variação nos tipos de assistência que as igrejas da amostra declararam providenciar.

O tipo mais comum de assistência relatada foi a assistência psicológica, em relação a qual 92 por cento dos inquiridos disseram que a sua igreja estava engajada. É interessante verificar que isto está estreitamente ligado à principal actividade de uma igreja (algumas especificaram, mesmo, que o faziam com base no Evangelho). No entanto, este é um tipo de serviço diferente de um tratamento psicológico profissional, por exemplo, de stress pós-traumático. 76 por cento dos inquiridos disseram que a sua igreja oferecia actividades recreativas. Educação e material escolar são fornecidos por mais de 70% dos inquiridos. Um número significativo de igrejas fornece alimentos e assistência médica e medicamentosa. Menos de 70% dos inquiridos declarou fornecer cada um destes tipos de assistência, o que, verdade seja dita, são vitais para a redução da pobreza. No outro extremo estavam os serviços tais como habitação (8 por cento) e protecção jurídica

Figura 4: Percentagem de igrejas que providenciam um tipo de assistência particular



(10,5 por cento), actividades de apoio a habilidades para geração de receitas (13,5 por cento) e micro crédito (16,7 por cento). Seria interessante realizar um inquérito entre beneficiários ou pessoas pobres em geral para os questionar quais seriam as suas prioridades em termos de assistência e compará-las com o tipo de serviços providenciados pelas igrejas. Vale a pena notar que os serviços prestados pelo menor número de igrejas são geralmente de capital intensivo (habitação, microcrédito) ou exigem qualificações técnicas específicas (assistência jurídica).

O que o inquérito não nos diz, é qual a magnitude exacta destes serviços, qual a sua qualidade e até que ponto é consistente a prestação desses serviços. Por exemplo, tendo em conta que a quantidade total dos serviços de saúde e educação providos é muito maior do que a assistência psicológica, os primeiros são muito mais importantes do que os últimos, embora o número de igrejas, prestando tal serviço, seja mais elevado.

O mais fácil e mais básico tipo de assistência listada é a assistência alimentar. Um pouco mais do que dois terços dos inquiridos disse que a sua

Quadro 1: Comparação da assistência alimentar com a distribuição de feijão na semana anterior

		Distribuição de feijão		Total	
		Sim	Não		
Assistência Alimentar	Sim	Contagem	9	15	24
		% do Total	25,7%	42,9%	68,6%
	Não	Contagem	1	10	11
		% do Total	2,9%	28,6%	31,4%
Total		Contagem	10	25	35
		% do Total	28,6%	71,4%	100,0%

igreja providencia assistência alimentar, mas uma questão correlata sobre o tipo de alimentos que a sua igreja tinha distribuído, na semana precedente, mostrou que menos de um terço das igrejas da amostra tinha distribuído, nesse período, os cinco alimentos mais comuns (farinha de mandioca, arroz, feijão, açúcar e sal). Por uma questão de simplicidade (e porque os dados são quase idênticos para os outros quatro alimentos seleccionados) o exemplo no quadro 1 ilustra os dados para um desses produtos: feijão.

Este exemplo mostra que 35 respostas válidas foram divididas: em 9 que declararam prestar assistência alimentar e que também distribuíram feijão, na semana anterior; 10 que declararam não prestar assistência alimentar e que conseqüentemente, na semana anterior, não distribuíram feijão; 15 que declararam prestar assistência alimentar, no entanto, não distribuíram feijão, na semana anterior e, curiosamente, um dos inquiridos que tinha declarado que a igreja não prestava assistência alimentar, na realidade distribuiu feijão. No total, 24 declararam prestar assistência alimentar e 11 que não prestavam assistência alimentar, enquanto que para a distribuição de feijão, durante a semana anterior, estes números foram praticamente o inverso.

A variação descrita poderia sugerir um ligeiro exagero quando os inquiridos foram questionados acerca da pergunta geral relativa ao envolvimento em assistência alimentar, mas poderia ser simplesmente uma coincidência que quase dois terços das igrejas, declarando prestar assistência alimentar não o tenham feito na semana anterior. Em algumas igrejas é costume fazer ofertas durante os cultos (essas oferendas podem ser de qualquer tipo, mas geralmente são produtos alimentares ou dinheiro) que algumas vezes são distribuídas pelos mais necessitados dentro da paróquia. Algumas igrejas podem caracterizar isto como assistência alimentar e outras não. Isto poderia explicar o facto de um inquirido responder não, para o envolvimento em assistência alimentar, e sim, para a distribuição de feijão.

Os representantes das igrejas da amostra foram questionados acerca do papel que a igreja desempenha na luta contra a pobreza e, adicionalmente, que papel eles achavam que a igreja *deveria* desempenhar. Foi-lhes dado escolher entre advocacia, prestação de serviços, informação, reivindicação¹²¹ e outros, mas sendo permitida a escolha de mais do que um papel.

A constatação mais interessante em relação a estas questões é que pouquíssimos dos inquiridos sentiam que as igrejas deveriam fazer advocacia, cerca de metade acharam que as igrejas se deveriam empenhar em prestação de serviços, enquanto que uma maioria declarou que as igrejas deveriam partilhar informações como sua contribuição na luta contra a pobreza. Não houve grandes variações deste quadro em relação ao que os inquiridos acharam que deveria *ser* o papel da igreja, indicando que achavam que estavam a fazer a coisa certa. A preferência articulada de desempenhar um papel em relação à informação poderá estar intimamente ligada ao facto de as igrejas geralmente verem como seu principal papel a pregação do evangelho. Talvez seja mais fácil para um representante de uma pequena igreja, sem um programa social específico, identificar a partilha de informações com a sua congregação do que a abertura de um posto de saúde ou uma escola. Isto, obviamente, é muito diferente de gerir uma estação de rádio (o que é feito pela Igreja Católica) ou dirigir um jornal e não está muito claro até que ponto os inquiridos fizeram esta distinção. A divisão 50-50, entre os que acham que a igreja deve prestar serviços e aqueles que acham que não, sugere que nesta amostra há uma certa percepção polarizada sobre o papel da igreja no combate à pobreza, entre os que acham que o papel da igreja é evangelizar e os que vêem um papel mais alargado para a igreja na sociedade. O baixíssimo número de inquiridos que sugeriram que a igreja deveria empenhar-se na advocacia, talvez seja surpreendente em relação ao grande número que apontou razões políticas e económicas para o alto nível da pobreza¹²².

¹²¹ A palavra *reivindicação* foi incluída como uma das opções para os inquiridos escolherem mas, como acontece com qualquer tipo de pergunta, a resposta fica aberta à interpretação tanto do entrevistador como do inquirido e, neste caso, não está muito claro como foi interpretada.

¹²² Isto poderia estar relacionado com a falta de compreensão do conceito de advocacia social que é praticamente novo no contexto de Angola e, algumas vezes, é levada a cabo por grupos especializados pertencentes às igrejas.

Fraco registo de beneficiários

As igrejas têm uma fraca noção do número de beneficiários da sua assistência. Apenas 8 por cento dos inquiridos foram capazes de dar um número específico para o número de beneficiários (2, 50 e 80 respectivamente), 15,4 por cento disseram que não tinham quaisquer beneficiários directos e uma esmagadora maioria de 71,8 por cento disseram não monitorizar o número de beneficiários. Esta falta de monitorização é desfavorável quando se tenta avaliar o impacto que a igreja tem sobre a redução da pobreza mas também pode reflectir a ideia de que a maior parte das igrejas da amostra ou não vêem a redução da pobreza como seu foco primário ou não consideram importante a monitorização desses esforços¹²³. Embora o inquirido não pergunte especificamente acerca da natureza dos esforços das igrejas visando a redução da pobreza, parece que é de natureza humanitária e caridosa e em muitos casos não profissionalizada ou em paralelo com organizações cujo foco é a redução da pobreza.

Os aparentes baixos níveis de profissionalização, em termos de monitorização do impacto de actividades poderão também ter algo a ver com os níveis de financiamentos disponíveis para as igrejas. O financiamento foi relatado como sendo muito baixo com apenas 26,3 por cento dos inquiridos a declarar que a sua igreja tem um patrocinador e apenas 10,5 por cento declarando que recebe apoio do Estado.

Resumo

Dentro das limitações acima abordadas, podemos concluir que as igrejas mantêm uma razoável presença por todo o país. Nenhuma província tem menos do que 17 das 28 igrejas (60,7%) representadas o que confirma o pressuposto da vasta rede de trabalho das igrejas.

Há um forte consenso entre as igrejas desta amostra acerca da gravidade da pobreza em Angola mas uma falta de conhecimento detalhado sobre a dimensão da pobreza. Factores políticos e económicos são vistos como os factores principais que produzem a pobreza e muitos acreditam que os factores económicos podem contribuir para a redução da pobreza, mostrando falta de confiança nos políticos.

Os inquiridos desejam que o governo crie mais empregos, pois o desemprego é visto como o mais sério problema enfrentado pelos pobres. Em segundo lugar, um grande número de inquiridos reclama pela criação de mais infra-estruturas e melhor distribuição de riquezas.

Os representantes das igrejas entrevistados acreditam, em geral, que há mais disponibilidade de recursos a nível provincial, do que a nível municipal, excepto para a maioria das igrejas que afirmou prestar serviços, tanto a nível municipal como provincial, o que demonstra uma preocupação com o contexto imediato das suas paróquias. Muito poucos afirmaram que havia disponibilidade de serviços públicos e, apenas um quinto dos inquiridos, indicou a disponibilidade de tais serviços públicos, a nível municipal.

As igrejas consideram-se actores importantes em relação à redução da pobreza, referindo-se ao número de actividades realizadas. Um número significativo de igrejas presta serviços de assistência alimentar, de saúde e de educação, serviços esses que são vitais para a redução da pobreza, num país com muitas crianças sofrendo de má nutrição, morrendo de doenças preveníveis e com falta de acesso à educação, à saúde e à justiça. Actividades complexas, técnica ou financeiramente, são muito menos referidas como actividades realizadas, o que poderá sugerir baixos níveis de recursos financeiros e humanos.

¹²³ Poderiam ter sido obtidas respostas diferentes se as questões tivessem sido colocadas a representantes da Caritas, DASEP ou outros técnicos empregados em departamentos sociais das igrejas maiores.

Até que ponto as igrejas são consistentes na prestação desses serviços foi uma das dúvidas que surgiu, ao verificarmos a discrepância entre igrejas que afirmam prestar assistência alimentar e o número de igrejas que realmente o fez no período da semana anterior. Isto sublinha as limitações deste inquérito, o que nos leva, principalmente, à percepção e à necessidade de inquéritos visando os beneficiários, para se conseguir uma compreensão mais profunda do papel das igrejas.

Quase nenhuma igreja acredita dever envolver-se em advocacia para tratar de questões estruturais. O facto de o inquérito ter sido conduzido antes das eleições legislativas, de 2008, poderá ter tido um impacto neste resultado pois estas eram uma das áreas-foco deste tipo de actividades. Poderá, igualmente, haver uma relação com a falta de qualificação técnica, deste actores, para se envolver em processos políticos. De qualquer modo, isto está em disparidade com as constatações dos dados qualitativos que sugerem que as igrejas, seleccionadas para esta parte da pesquisa, se empenham de forma significativa nessas questões.

Pouquíssimas igrejas monitorizam ou avaliam o impacto das suas actividades, mesmo a níveis mais elementares, tais como ter o registo do número de beneficiários. Isto sugere uma abordagem mais voluntariosa do que profissional, o que limita, em grande medida, o impacto destas actividades que poderiam ser melhor orientadas em relação aos seus alvos, se a recolha deste tipo de dados fosse sistematizada e usada para a avaliação da sua eficácia e para o seu redimensionamento. Isto pode estar relacionado com baixos níveis de profissionalização e de acesso a financiamentos.

Conclusão

Nesta secção final, voltamos às duas questões da pesquisa que apresentámos, no início deste relatório, para as discutir à luz dos resultados da pesquisa apresentados nas secções anteriores, relacionados com o efeito da análise.

Como vimos na secção 2, o contexto em Angola é caracterizado por uma pobreza generalizada e enormes desigualdades, o que exige acções para resolver as difíceis condições em que vive a maioria dos angolanos. Esta é uma situação que não pode ser resolvida por um único grupo de actores tais como o das igrejas, mas que exige esforços a todos os níveis. Num contexto de abundantes recursos, que é o caso do governo de Angola que não tem sido capaz de executar completamente os seus ambiciosos programas de investimento público e onde o contrato entre cidadãos e governo não existe, porque este tem acesso a fundos sem tributação dos cidadãos, porque os espaços de participação são diminutos, há também necessidade de actores que trabalhem como fiscais e contra-balanço e promovam a responsabilidade e a prestação de contas, intervindo sistematicamente no espaço público. Esta intervenção deve ser correlata à acção de resolução das necessidades imediatas da população, tais como resolver o problema da fome, da má nutrição, da alta taxa de mortalidade infantil, causada principalmente por doenças passíveis de prevenção. As igrejas não podem aceitar ser evacuadas do espaço público, por força de uma interpretação descontextualizada da expressão “*a Deus o que é de Deus, a Cesar o que é de Cesar*”, transformando-se apenas em instrumentos complementares (ou acessórios) do governo¹²⁴. Assim, há uma larga série de questões que têm de ser abordadas para tratar da pobreza em Angola. O inquirido destacou a preocupação e a gravidade com que a maioria esmagadora das igrejas da amostra vê este problema. 92 por cento dos inquiridos consideram os níveis de pobreza sério ou muito sério.

As igrejas em Angola compõem um grupo muito heterogéneo e diversificado pelo que é difícil ser tratado como uma unidade analítica. Um único actor, a Igreja Católica, é esmagadoramente dominante e é seguido por um limitado número de igrejas protestantes de grande ou média dimensão, com reconhecimento por parte do Estado e, finalmente, por pequenas e muito numerosas igrejas não reconhecidas. Para ter uma visão panorâmica correcta dos esforços das igrejas tem de se colocar mais ênfase nas igrejas maiores, visto serem elas que mobilizam mais recursos e têm um impacto na redução da pobreza. O factor desconhecido, neste quadro, é o movimento Pentecostal que aparentemente está a recrutar membros de todas as igrejas tradicionais. Algumas dessas igrejas, possivelmente, terão crescido muito se avaliarmos o número de seus membros activos mas sabe-se muito pouco acerca do seu perfil social. Para ter uma compreensão mais completa da contribuição das igrejas para a redução da pobreza seria necessário fazer pesquisas adicionais junto destas igrejas.

Em relação à primeira questão, acerca do tipo de intervenções realizadas pelas igrejas, documentámos que todas as igrejas investigadas em detalhe estiveram, a uma escala maior ou menor, engajadas no tratamento das consequências da guerra, através de actividades de alívio à emergência, tais como distribuição de alimentos e medicamentos, gestão de orfanatos, assim como reintegração de refugiados e deslocados internos, após o termo da guerra. A Igreja Católica (Caritas) e a IECA mantiveram a capacidade de dar resposta a emergências do pós-guerra, nomeadamente no caso das inundações.

¹²⁴ Em relação a esta questão da autonomia da acção das igrejas e do seu papel como consciência crítica da sociedade, nunca é demais lembrar as palavras de Dom Helder da Câmara, bispo brasileiro que enfrentou a ditadura dos generais, no seu país que dizia: “quando dou pão aos pobres, dizem que sou santo, quando pergunto por que os pobres não têm pão, chamam-me comunista”.

Em anos posteriores ao fim da guerra, a maior parte das igrejas reabilitou seu papel histórico de provedor de serviços de educação e cuidados de saúde. Todas as igrejas investigadas em detalhe estão engajadas na gestão de escolas, em colaboração com o governo e muitas ainda dão formação em alfabetização para preencher a lacuna na educação causada pela guerra. A IEBA está empenhada em estabelecer um sistema escolar pré-primário que cobriria matérias mais amplas do que as da instrução, abordando, por exemplo, questões relacionadas com a educação para a saúde. No outro extremo da escala, a Igreja Metodista e a Igreja Católica gerem universidades, com componentes importantes de investigação. Os esforços para tornarem disponível o acesso à educação são talvez as maiores contribuições das igrejas, na via do desenvolvimento, em Angola, tendo em conta que várias gerações foram privadas da educação e esta continua a ser entendida como fundamental para o desenvolvimento sustentado do país e a promoção social dos cidadãos.

A maior parte das igrejas estudadas estão envolvidas em significativas actividades de saúde fazendo funcionar postos de saúde e hospitais, em áreas remotas do país. Isto alarga-se ao trabalho com questões específicas, tais como a doença do sono, a tuberculose e a malária. O VIH/SIDA também tem estado no centro das operações levadas a cabo pelos esforços de muitas igrejas, lidando com assuntos como prevenção e teste voluntário, ambos cruciais para o alívio do impacto da epidemia em Angola. A IECA também dá formação a parteiras tradicionais, em municípios rurais remotos, onde não existem serviços de saúde, num esforço de contribuição para a redução das altas taxas de mortalidade infantil. A IMUA coloca ênfase em projectos comunitários de auto-ajuda, o que a torna única no meio das outras igrejas como uma igreja mais orientada para o empreendedorismo. O inquérito confirmou que o foco das igrejas situa-se sobretudo em cuidados de saúde, educação e assistência alimentar, actividades em que mais de 70% dos inquiridos declarou estar envolvido.

Em relação a actividades que abordam questões estruturais da pobreza, a Igreja Católica e o CICA marcaram as suas posições como actores chave durante o período da guerra, advogando a paz e a reconciliação, mas muitas igrejas protestantes também se engajaram, individualmente, na promoção de eleições justas e pacíficas através de apelos e de formação eleitoral. As organizações católicas, como a Comissão de Justiça e Paz e o Centro Cultural Mosaiko, no entanto, fizeram abordagens mais ambiciosas na suas “actividades de políticas e de advocacia” que foram, de longe, melhor direccionadas do que quaisquer outras, das igrejas protestantes, incluindo o CICA. Na maior parte dos casos, isto pode ter acontecido porque as igrejas não têm acesso a métodos, ferramentas e financiamentos para este tipo de actividades. O que pode explicar a aparente constatação contraditória do inquérito, segundo a qual apenas um pequeno número de inquiridos declarou que a advocacia era uma questão em que as igrejas se deveriam engajar¹²⁵. Poderá ter acontecido que algumas igrejas tenham erradamente assumido que a advocacia social trata de partidos políticos e de fazer oposição ao partido de governo¹²⁶, em vez de tratar do estabelecimento de controlo e equilíbrio que são requisitos necessários em qualquer democracia funcional.

A realização dessas actividades está obviamente dependente de financiamento para comprar equipamento, material e pagar subsídios. Como já foi referido, o inquérito constatou que apenas um quarto das igrejas da amostra tem acesso a financiamentos. Com os doadores internacionais a deixar Angola será importante estabelecer estratégias de angariação de fundos que irão manter a sua capacidade financeira e a sua autonomia.

A questão acerca da contribuição das igrejas para a redução da pobreza, em Angola, é mais complicada de responder e a natureza da conclusão, em consequência, torna-se mais uma discussão. Devido à falta geral de dados e de estatísticas sobre indicadores sociais não foi

¹²⁵ Isto também põe em causa o valor do inquérito onde as respostas das igrejas têm o mesmo valor e não são aferidas em relação à dimensão da igreja.

¹²⁶ Este partido consolidou uma sólida hegemonia, após as eleições legislativas, de Setembro de 2008.

possível comparar quantitativamente a contribuição das igrejas e a contribuição do Estado (por exemplo, que percentagem do número total de alunos que completou a educação básica fez isso em escolas geridas pela igreja). A falta de dados básicos não permite uma análise mais complexa, comparando a qualidade dos serviços (por exemplo, os centros de saúde e hospitais geridos pelas igrejas têm um melhor desempenho do que os dirigidos pelo Estado, em termos de cura de doenças preveníveis). Geralmente, as igrejas necessitam de reforçar a monitorização do número de beneficiários e o impacto, assim como a coordenação dentro e entre igrejas. Quanto maior é a igreja, maior este problema parece tornar-se. Algumas das comissões instituídas dentro da estrutura diocesana, de uma igreja como a Católica, não funcionam muito bem e há necessidade de reforçar a supervisão e coordenação, através de líderes qualificados. A grande dimensão da rede de trabalho da igreja, indicada pelo inquérito, é posta em causa pela falta de recursos humanos qualificados a todos os níveis. Isto torna-se, cada vez mais, controverso à medida que aumenta a complexidade das questões. É mais fácil armazenar sacos de milho do que empenhar-se activamente nos conselhos de auscultação e concertação de uma comunidade, onde as autoridades determinam as agendas e têm quase o monopólio do acesso à informação. Esta é uma questão particularmente desafiadora em relação à criação de uma cidadania empenhada, o que é um dos maiores desafios enfrentados pelas igrejas, em Angola, como ficou demonstrado no grande número de inquiridos que se referiram a factores ‘políticos’ como uma razão subjacente à pobreza. Tanto a Igreja Católica, como o CICA desempenharam um papel histórico na advocacia para a paz e têm um grande potencial para trabalhar por melhor governação e responsabilidade de prestação de contas.

É importante ter em mente que embora todas as igrejas em Angola desempenhem um papel em relação à redução da pobreza, através de actividades sociais, isto não é a ‘actividade principal’ das igrejas. O seu foco central permanece na forma como reforçar a evangelização e, integrado neste, formar mais padres e pastores para servir as paróquias. Assim, as igrejas não são simplesmente mais uma organização para o desenvolvimento. Dito isto, as igrejas têm uma obrigação moral e teológica de cuidar dos pobres e de pôr em causa estruturas injustas, o que é o principal factor impulsionador das actividades analisadas neste relatório.

Finalmente, é importante abordar a questão do empenho. Como se deixou sublinhado, a liderança das igrejas têm: “*demonstrado a sua capacidade de se opor a regimes autoritários, mas parece haver uma certa ambiguidade nas suas posições, no recentemente criado espaço democrático*”¹²⁷. Esta observação de António Moreno, em relação às Filipinas, aplica-se muito bem às igrejas angolanas que demonstraram capacidade para juntarem esforços num movimento ecuménico para a paz mas manifestam uma certa ambiguidade ao tratarem de questões sociais e de governação, no período pós-guerra. A Igreja Católica, que esteve na linha da frente do ataque a esta questão não tem conseguido chegar às outras igrejas para promoverem um movimento ecuménico que seja capaz, quer de advogar as suas posições eficazmente, face ao governo¹²⁸, quer de fazer advocacia social e a defesa do regime democrático e de amplos espaços de participação, como são, por exemplo as autarquias locais, consagradas na Constituição da República, há quase vinte anos, sem que tenha havido nenhum tipo de implementação. Por seu lado, as igrejas protestantes ainda não estão suficientemente unidas para confrontar o governo com assuntos estruturais que afectam a pobreza o que, de algum modo, esta relacionado com as suas bases históricas etnoregionais. O empenho em advogar para a responsabilidade, a prestação de contas e a justiça social torna-se ainda mais questionado pelo facto de fundos do Estado criarem mais dependência, como acontece quando a companhia de petróleos estatal financia a reconstrução de igrejas.

¹²⁷ Moreno, António F. (2008): *Cidadania Engajada: Conferência Bispos Católicos das Filipinas (CBCP) in the Post-Authoritarian Philippines*. In, Clarke, Gerard & Jennings, Michael (2008): *Desenvolvimento, sociedade civil e organizações baseadas na fé : fazer a ponte entre o sagrado e o secular*, Basingstoke, Palgrave Macmillan.

¹²⁸ Ver Jensen, Soren Kirk (forthcoming): *Learning about "Equity" from Economic Justice Program in Angola*, SARO Learning Case Study 2008.

Em consequência, fica para se ver se as igrejas serão capazes de manter a sua voz crítica e o seu trabalho rumo à criação de uma cidadania engajada. No entanto, isto não altera o quadro de um país dentro do qual as igrejas desempenharam e continuam a desempenhar um papel altamente significativo, no combate à pobreza.

Tradução para aplicar nos gráficos e eliminar.

Joc creation = criação de emprego

Income distribution = Distribuição de renda

Services = Serviços

Infrastructure = Infraestruturas

Other = Outro

Municipal level = nível municipal

Provincial level = Nível provincial

Public = Público

NGO = ONG

Churches = Igrejas

None = Nenhum

RELATÓRIOS CMI

Esta série pode ser encomendada a:

Chr. Michelsen Institute
P.O. Box 6033 Postterminalen,
N-5892 Bergen, Norway

Tel: + 47 47 93 80 00

Fax: + 47 47 93 80 01

E-mail: cmi@cmi.no

www.cmi.no

Preço: NOK 50

Versão impressa: ISBN 978-82-8062-385-0

Versão electrónica: ISBN 978-82-8062-386-7

Este relatório está também disponível em:

www.cmi.no/publications

TERMOS INDEXADOS

Angola

Igrejas

Pobreza

Advocacia

Este estudo foi levado a cabo num esforço de colaboração entre o Centro de Estudos e Investigação Científica (CEIC) da Universidade Católica de Angola (UCAN), o Chr. Michelsen Institute (CMI) e o Independent Policy Analysis. O seu propósito é fazer uma revisão crítica do papel que as igrejas em Angola desempenham na redução da pobreza no país. As principais questões da pesquisa abordadas são os tipos de intervenções que as igrejas levam a cabo e até que ponto as igrejas contribuem para a redução da pobreza em Angola?

As igrejas têm uma longa história em Angola, entrelaçada com a história do colonialismo, a luta pela independência e os muitos anos de guerra civil. Os eventos forçaram-nas a adaptar-se e a relacionar-se com mudanças radicais no campo político, social e económico.

As igrejas são os actores da sociedade civil de Angola com estruturas organizacionais mais desenvolvidas e com redes de trabalho internacionais mais fortes. Entretanto, a força das redes é posta em causa pela falta de recursos humanos qualificados.

Os esforços para tornarem disponível o acesso à educação são talvez as maiores contribuições das igrejas, na via do desenvolvimento, em Angola. O maior parté das igrejas estudadas estão envolvidas em significativas actividades da área de saúde, fazendo funcionar postos de saúde e hospitais, em áreas remotas do país.